

Proteaceae Juss.

Ghilleen T. Prance

Royal Botanic Gardens, Kew; siriain01@yahoo.co.uk

José Rubens Pirani

Universidade de São Paulo; pirani@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Proteaceae, *Euplassa*, *Grevillea*, *Macadamia*, *Panopsis*, *Roupala*, *Stenocarpus*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. 2020. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB200>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, raramente ervas. **Indumento** de tricomas totores simples, geralmente tricelulares, ocasionalmente também com tricomas glandulares. **Folhas** alternas, menos comumente opostas ou verticiladas, simples ou composto-pinadas ou bipinadas, apresentando às vezes heterofilia; nervação pinada ou ocasionalmente paralelinérvea ou palmatinérvea, às vezes uninérvea. **Inflorescência** axilar ou terminal, em racemo, pseudoracemo, espiga, glomérulo ou umbela, as flores muitas vezes pareadas, raramente com flor terminal. **Flores** geralmente bissexuadas (plantas hermafroditas), às vezes unissexuadas em plantas dioicas ou andromonoicas, (3)4(5)-meras, actinomorfas ou levemente zigomorfas, hipóginas ou períginas, protândricas; tépalas valvares, em geral petaloides, livres ou unidas na base; corola ausente ou inconspícua; estames (3)4(5), opostos às tépalas; filetes livres ou adnatos às sépalas de diferentes formas; anteras bitecas, rimosas; pólen triporado, raramente tricolporoidado ou diporado; disco nectarífero hipógino, anular 4-lobado, ou (2-)4 glândulas hipóginas livres ou unidas na base, alternas às sépalas; ovário 1-carpelar, conduplicado, em geral estipitado; óvulos 1-2 em geral, marginais; estilete alongado, geralmente com a parte distal atuando na apresentação secundária do pólen; estigma terminal ou subterminal, às vezes bem grande. **Fruto** folículo, noz, aquênio ou drupa; semente 1 ou 2, ou menos frequentemente numerosas, aladas ou não, endosperma escasso ou ausente.

COMENTÁRIO

Família com cerca de 80 gêneros e 1700 espécies, distribuída principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do Hemisfério Sul, incluindo América do Sul, África do Sul e Austrália (Weston 2007). Esses dois últimos continentes abrigam a maior diversidade de espécies. Ocorrem predominantemente em habitats áridos ou montanos, mas habitam também diversos outros tipos de ambientes, incluindo regiões com alta pluviosidade. No Brasil, está registrada a ocorrência de 37 espécies, nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Os gêneros de Proteaceae nativos das Américas são da subfamília Grevilleoideae, marcada fundamentalmente por inflorescências altamente características: racemosas com flores geminadas, cada par de flores subtendido por uma bráctea. Tais inflorescências seriam derivadas, por redução, de um tipo ancestral ramificado, resultando no tipo **pseudoracemo** onde cada bráctea subtende um par de flores (Johnson & Briggs 1963, 1975, Venkata Rao 1971). Como Grevilleoideae tem sido corroborada como grupo monofilético (e.g. Weston & Barker 2006), esses peculiares pares de flores constituem provável sinapomorfia da subfamília. Na condição presente em gêneros como *Euplassa*, cada ramo lateral da inflorescência está bem evidenciado (embora curto), enquanto em *Roupala* e outros gêneros a redução dos ramos laterais é extrema, de modo que os pedicelos das duas flores de cada par emergem diretamente da axila da bráctea localizada na raque. Isso levou alguns autores a descreverem tais inflorescências como racemos verdadeiros (e.g. Engler 1888, Nevling 1960), entretanto, os estudos estruturais de Haber (1961) mostraram que em *Roupala* o eixo que sustenta cada par de flores está totalmente imerso no córtex da raque. Todavia, uma explicação alternativa interpreta os pares de flores de Grevilleoideae como resultantes de amplificação de um meristema de primeira ordem homólogo aos meristemas florais dos grupos não-grevileoides (Douglas & Tucker 1996).

As flores apresentam tépalas livres, valvares e petaloides. Persiste a antiga controvérsia se as Proteaceae seriam primitivamente monoclamídeas ou derivadas de uma linhagem diclamídea; por exemplo, segundo Soltis et al. (2003) e Chanderbali et al. (2016), elas seriam diclamídeas e dímeras, à semelhança de muitas outras eudicotiledônas basais. Isso seria congruente com o padrão de iniciação decussado observado nas flores estudadas de Proteaceae (Douglas & Tucker 1996, Weston 2007).

As quatro glândulas hipóginas (nectários) já foram interpretadas como pétalas modificadas (Haber 1961), porém outros autores defendem serem enações não derivadas de corola (Venkata Rao 1971, Johnson & Briggs 1975).

A polinização é feita predominantemente por insetos ou aves, mas também por roedores e marsupiais (Prance et al. 2007). O estilete na maioria dos gêneros é alongado e conspicuamente exserto, podendo atuar na apresentação secundária de pólen (Weston 2007).

A dispersão das sementes nos grupos com sementes aladas é feita por vento ou por hidrocoria, enquanto os frutos indeiscentes são dispersos por água ou animais ou ambos (Prance et al. 2007).

Destacam-se na família as sementes comestíveis de macadâmia (*Macadamia*) e as grevíleas (*Grevillea*) cultivadas com fim ornamental.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros ocorrentes no Brasil

1. Folhas paripinadas, com peciólulos articulados na base; perianto encurvado ou subereto antes da antese; estigma subterminal, comprimido, ligeiramente convexo; fruto indeiscente (noz)1. *Euplassa*

1. Folhas simples ou pinatífidas, às vezes imparipinadas, mas, nesse caso, os peciólulos não articulados na base; perianto reto antes da antese; estigma terminal, clavado, cilíndrico ou capitado; fruto indeiscente ou deiscente.

2. Folhas simples; glândulas hipóginas membranáceas, conatas em urcéolo 4-lobado; filetes parcialmente adnatos às tépalas, até a metade inferior; anteras ovais a elípticas; fruto noz ou drupa, lenhoso, indeiscente ou tardiamente deiscente; semente 1, não alada 2. *Panopsis*

2. Folhas simples, pinatífidas ou imparipinadas; glândulas hipóginas carnosas, livres ou unidas na base; filetes total ou quase totalmente adnatos às tépalas; anteras sésseis a subsésseis, linear a oblongas; fruto folículo; sementes 2, aladas 3. *Roupala*

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia fundamental:

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Sleumer, H. 1954. Proteaceae Americanae. *Bot. Jahrb. Syst.* 76(2): 139-211.

Weston, P.H. 2007. Proteaceae. Pp. 364-404. In Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants*. Vol. IX. Springer, Berlin.

Bibliografia complementar citada:

Briggs, B.G. 1963. Evolution in the Proteaceae. *Austral. J. Bot.* 11: 1-20.

Chanderbali, A.S., Berger, B.A., Howart, D.G., Soltis, D.E & Soltis, P.E. 2016. Evolution of floral symmetry: genomics, genes and *gamma*. *Philosophical Transactions of the Royal Society B* 372: 20150509.

Douglas, A.W. & Tucker, S.C. 1996. Inflorescence ontogeny and floral organogenesis in Grevilleoideae (Proteaceae), with emphasis on the nature of flower pairs. *International Journal of Plant Sciences* 157: 341-372.

Engler, A. 1888. Proteaceae. In Engler, A. & Prantl, K. (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. W. Englemann, Leipzig, vol. 3, p. 119-156.

Haber, J.M. 1961. The comparative anatomy and morphology of the flowers and inflorescences of the Proteaceae. II. Some American taxa. *Phytomorphology* 11(1-2): 1-16.

Johnson, L.A.S. & Briggs, B.G. 1975. On the Proteaceae - The evolution and classification of a southern family. *Bot. J. Linn. Soc.* 70(2): 83-182.

Lupo, R. & Pirani, J.R. 2002. Proteaceae. In Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Kameyama, C. & Bittrich, V. (eds.) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Volume 2, p. 269-278. FAPESP, HUCITEC, São Paulo.

Meisner, C.F. 1855. Proteaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 5, pars 1, p. 74-99, tab. 31-36.

Nevling Jr., L.I. 1960. Flora of Panama (Proteaceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 47(2): 199-203.

Pirani, J.R. & Nascimento, F.H.F. 1995. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Proteaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 14: 223-234.

Venkata Rao, C. 1971. Proteaceae. Council of Scientific and Industrial Research, New Dehli.

Euplassa Salisb. ex Knight

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euplassa*, *Euplassa bahiensis*, *Euplassa cantareirae*, *Euplassa glaziovii*, *Euplassa hoehnei*, *Euplassa inaequalis*, *Euplassa incana*, *Euplassa itatiaiae*, *Euplassa legalis*, *Euplassa madeirae*, *Euplassa nebularis*, *Euplassa organensis*, *Euplassa pinnata*, *Euplassa rufa*, *Euplassa semicostata*, *Euplassa taubertiana*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13778>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenostephanus* Meisn.

heterotípico *Dicneckeria* Vell.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, ramos jovens subglabros ou estrigosos até tomentosos. **Folhas** espiraladas, paripinadas, raramente imparipinadas, raque terminando em folíolos rudimentares ou gema terminal às vezes alongada; folíolos 6-14, subsésseis, peciólulos articulados na base, inteiros a serreados, opostos a subopostos. **Pseudorracemos** axilares ou raramente (sub)terminais, solitários ou pareados, raque longa com pares unibracteados de flores sésseis, sustentados por ramos de segunda ordem bastante abreviados. **Flores** bissexuadas, perianto levemente zigomorfo, botão cilíndrico a subclavado, subereto a encurvado; tépalas 4, 3 delas ou todas reflexas após antese, ápice côncavo; anteras subsésseis, ovoides; glândulas hipóginas 4, conatas e lobadas ou totalmente separadas; ovário glabro ou tomentoso, curto-estipitado, botuliforme ou ovoide, unilocular; óvulos 2, colaterais, pêndulos; estilete espesso, arqueado, ápice dilatado, estigma subterminal, subterminal, comprimido, ligeiramente convexo, com tricomas multicelulares após a antese, perdidos mais tarde. **Fruto** noz, pericarpo muito coriáceo, indeiscente ou tardiamente deiscente; semente 1, não alada.

COMENTÁRIO

O gênero *Euplassa* é restrito à América do Sul tropical. Distribui-se desde a Colômbia, Equador, Peru e Guianas até o sul e sudeste do Brasil, passando pela Floresta Amazônica e Bolívia. Possui cerca de 20 espécies, a maioria na região Sudeste do Brasil (Sleumer 1954, Prance et al. 2007).

No Brasil ocorrem 15 espécies, ocupando principalmente florestas, desde as de altitude até as úmidas perenifólias.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Euplassa* ocorrentes no Brasil (modificada de Prance et al. 2007)

1. Folíolos com indumento na face inferior, aveludado ao toque, ao menos nas nervuras.
2. Ovário glabro.
3. Folíolos discolors, face abaxial densamente revestida de tricomas crispados ferrugíneos, o indumento ocultando a nervuras terciárias; cada par de flores séssil ... *E. rufa*
- 3'. Folíolos concolores, face abaxial pubescente (tricomas não crispados), o indumento não ocultando a nervuras terciárias; cada par de flores no ápice de um ramo curto.
4. Inflorescência puberulenta, as brácteas visíveis na base dos pedicelos; ovário pouco mais largo que o estilete na antese *E. inaequalis*
- 4'. Inflorescência densamente tomentosa, as brácteas ocultas pelo indumento denso na base dos pedicelos; ovário bem mais largo que o estilete na antese *E. legalis*
- 2'. Ovário com indumento.
5. Nervura mediana bifurcada antes de alcançar o ápice da lâmina do folíolo; folíolos com margem inteira .. *E. semicostata*
- 5'. Nervura mediana terminando no ápice da lâmina; folíolos de margem inteira ou serreada.
6. Folíolos inteiros, ocasionalmente com alguns poucos dentes *E. legalis*
- 6'. Folíolos amplamente serrulados a serreados, apenas ocasionalmente inteiros.
7. Folíolos fortemente discolors, verdes na face adaxial, ferrugíneo-velutinos a tomentosos na face abaxial, o indumento ocultando a superfície da lâmina, às vezes tornando-se cinéreos com a idade; margem geralmente ondulada .. *E. cantareirae*
- 7'. Folíolos concolores, indumento rufo ou amarelado não ocultando a superfície da lâmina; margem ondulada (em *E. legalis*) ou plana.
8. Cada par de flores séssil; uma tépala ereta na antese; indumento amarelado em todas as partes, exceto o ovário às vezes ferrugíneo .. *E. organensis*
- 8'. Cada par de flores no ápice de um ramo curto; as 4 tépalas recurvadas na antese; indumento rufo.
9. Ovário com indumento apenas na metade inferior .. *E. legalis*
- 9'. Ovário com indumento em toda superfície .. *E. incana*
- 1'. Folíolos glabros na face abaxial ou com indumento muito esparsos compostos de tricomas diminutos visíveis apenas com lupa, não aveludado ao toque.
10. Folíolos amplamente serrulados a serreados, apenas ocasionalmente inteiros.
11. Peciólulos ao menos 1/3 do comprimento dos folíolos laterais, estes largamente lanceolados a subrômnicos.
12. Cada par de flores no ápice de um ramo curto; peciólulos 1-1,5 mm diâm. na base; folíolos com margem remotamente serreada, sendo cada projeção marginal mucronada; ápice da raque foliar recurvada e estendendo-se 0,8-2 cm ao lado do folíolo terminal; lenticelas alinhadas originando fissuras pequenas *E. itatiaiae*
- 12'. Cada par de flores séssil; peciólulos 2,5-3,5 mm diâm. na base; margem dos folíolos inteira até 1/4-1/2 da base, e no restante distal remotamente denteada a serreada, sendo cada projeção marginal não mucronada; ápice da raque foliar estendendo-se até 0,5 cm e apenas em folíolos jovens, geralmente ausente nos folíolos maduros; lenticelas individualizadas *E. taubertiana*
- 11'. Peciólulos 1/4 do comprimento dos folíolos laterais, estes com formas variadas mas não lanceolados nem subrômnicos (exceto ocasionalmente em *E. hoehnei*).
13. Ovário glabro; glândulas hipóginas livres, distintas.
14. Folíolos laterais 3,7-5,8 x 1,5-2,1 cm; peciólulos 0,75-1 mm diâm. na base .. *E. nebularis*
- 14'. Folíolos laterais 7,8-9,5 x 3,5-4,2 cm; peciólulos 1,5-2 mm diâm. na base .. *E. hoehnei*
- 13'. Ovário com indumento; glândulas hipóginas unidas.
15. Folíolos in sicco geralmente planos, as margens não recurvadas; inflorescência menor que a raque foliar; ovário globoso, longo-hirsuto, tricomas patententes .. *E. incana*
- 15'. Folíolos in sicco geralmente não planos, as margens fortemente recurvadas; inflorescência comumente mais longa que a raque foliar; ovário ovoide, com indumento velutino, tricomas não patententes ... *E. bahiensis*
- 10'. Folíolos inteiros, apenas ocasionalmente alguns dentes na margem.
16. Ovário glabro ou com puberulência esparsa e diminuta visível apenas com lupa ... *E. inaequalis*
- 16'. Ovário curtamente rufo-hirsuto.
17. Botão floral rostrado (ápice lateralmente alongado) *E. pinnata*

17'. Botão floral com ápice arredondado, não rostrado.

18. Folíolos usualmente cartáceos, in sicco verde-cinéreos; nervura mediana e nervuras secundárias mais escuras que a lâmina na face abaxial .. *E. madeirae*

18'. Folíolos usualmente coriáceos, in sicco enegrecidos na face adaxial e acastanhados na face abaxial; nervura mediana e nervuras secundárias geralmente da mesma cor que a lâmina .. *E. glaziovii*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa bahiensis (Meisn.) I.M.Johnst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenostephanus bahiensis* Meisn.

heterotípico *Adenostephanus nitidus* Meisn.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es)/concolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) serreada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 3-4 m alt., ramos jovens densamente rufo-tomentosos (in sicco), glabrescentes. **Pecíolo** (1,9-)3,5-4,9 cm, como a raque densamente rufo- ou ferrugíneo-tomentoso; **folíolos** (3)4-5 pares (sub)opostos, (2,7-)6,2-12,6 × (1,6-)3,6-4,4 cm, oblongos a oblongo-lanceolados a elípticos ou estreito-ovados, raramente estreito-obovados, assimétricos ou simétricos, (sub)coriáceos, margem largamente serreada a denticulada, fortemente revoluta, ápice agudo a acuminado ou obtuso, base decurrente ou aguda, bicolors ou concolors, face adaxial lustrosa ou opaca, ferrugíneo-puberulenta principalmente nas nervuras, face abaxial puberulenta a esparsamente rufo- ou ferrugíneo-vilosa, nervação cladódroma a broquidódroma, nervuras secundárias em 4-5 pares, salientes na face abaxial; peciólulos 5-10 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 8-15 cm; pedúnculo e raque rufo- a ferrugíneo-puberulentos ou velutinos. **Flores** 3,5-7 mm, perianto curvo, densamente ferrugíneo-tomentoso, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas não quilhadas; glândulas hipóginas unidas numa estrutura quadrangular; ovário ovoide, rufo-hirsuto. **Noz** não examinada.

COMENTÁRIO

Euplassa bahiensis é caracterizada pelas folhas similares às de *E. incana* (que são esparsamente rufo-pubescentes na face abaxial e glabrescentes na adaxial), porém geralmente menores e com margem fortemente revoluta. As glândulas hipóginas são fundidas e o ovário é denso e curtamente rufo-hirsuto.

Esta espécie é conhecida apenas da Chapada Diamantina, na Bahia.

Foi coletada com flores em janeiro e julho.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. S. Blanchet, 3456, P (P00750532), NY,  (NY00579331), B (B 10 0250365), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa cantareirae Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) livre(s)/unida(s). **Fruto:** forma subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 15 m alt., ramos jovens densamente ferrugíneo-tomentosos (in sicco). **Pecíolo** (1-)2,4-4,5 cm, como a raque densamente ferrugíneo-tomentoso; **folíolos** 3-4(5) pares (sub)opostos, (2,5-)4-9,5 × (1,6-)2-4,5 cm, estreito-obovados ou oblongo-obovados a largo-obovados, assimétricos, coriáceos, margem levemente denteada, ápice obtuso curto-mucronulado, base suboblíqua, discolor(es), face adaxial lustrosa, tomentosa principalmente nas nervuras, face abaxial persistentemente ferrugíneo-tomentosa, nervação semicraspedódroma, nervuras secundárias em 4-6 pares, salientes na face abaxial; peciólulos (2-)3-8 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares a subterminais, 10-18 cm; pedúnculo e raque denso-tomentosos, ramos laterais ca. 5 mm, dividindo-se na metade superior. **Flores** 8-14 mm, perianto curvo, densamente ferrugíneo-tomentoso, ápice das tépalas apiculado; glândulas hipóginas 4, livres ou curtamente unidas, rígidas; ovário piriforme a ovoide densamente seríceo, estilete ca. 6 mm, piloso na base. **Noz** subglobosa a obovoide, apiculada, glabra, ca. 2,5 cm.

COMENTÁRIO

Esta espécie está distribuída de São Paulo a Santa Catarina, em matas montanas. Floresce nos meses mais quentes do ano, principalmente em dezembro e janeiro, frutifica de fevereiro a abril. Sua madeira, bem como de todas as espécies do gênero, é utilizada comercialmente em construções navais e aeronáuticas, marcenaria, tonéis e barris (Pickel 1962).

Esta espécie não tem sido coletada na Serra da Cantareira, localidade típica, na região metropolitana de São Paulo, há mais de 36 anos, o que leva a crer que se tornou bastante rara no local.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. de Andrade, 18, RB, 6580,  (RB00542843), São Paulo, **Typus**

J. Cordeiro, 2082, FURB, 401236 (FURB03246), RB, 401236,  (RB00322109), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Bibliografia adicional

Pickel, B.J. 1962. *Euplassa cantareirae* Sleumer (Proteaceae) em São Paulo. *Arch. Bot. São Paulo* 3(5): 241-243.

Euplassa glaziovii (Mez) Steyerem.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenostephanus glaziovii* Mez

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspícuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira; nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore até 12 m alt., ramos jovens alaranjado- a ferrugíneo- ou rufo-velutinos (in sicco), ou curto-pubescentes. **Pecíolo** 3,2-10 cm, como a raque esbranquiçado- ou ferrugíneo-puberulento; **folíolos** 2-4 pares (sub)opostos, (3,2-)8,4-14,4 × (3,5-)3,9-5,8 cm, estreito-obovados a ovados ou menos frequentemente elípticos, geralmente recurvados, simétricos ou levemente assimétricos, cartáceos a coriáceos, margem inteira e geralmente revoluta, ápice agudo a arredondado ou às vezes truncado, base decurrente, face adaxial lustrosa ou opaca, glabra a esparsamente puberulenta, face abaxial esbranquiçado- a ferrugíneo-puberulenta principalmente nas nervuras e perto da base, nervação cladódroma a reticulódroma, nervuras secundárias em 3-5 pares, salientes na face abaxial; peciólulos 3-10 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares a subterminais, 7-30,2 cm; pedúnculo e raque rufo- a ferrugíneo-puberulentos a velutino-tomentosos. **Flores** 7-11 mm, perianto curvo, densamente tomentoso, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas não quilhadas ou planas; glândulas hipóginas unidas numa estrutura quadrangular; ovário ovoide a piriforme, rufo-hirsuto. **Noz** imatura ovoide, lisa, 14 mm compr. x 8,5 mm diâm.

COMENTÁRIO

Espécie caracterizada pelos folíolos glabros ou glabrescentes; ovário rufo-hirsuto; nervuras secundárias fracamente proeminentes. No Brasil é conhecida de Roraima, mas é mais comumente encontrada no altiplano da Gran Sabana, no estado de Bolívar, Venezuela, entre 1030 e 2000 m altitude, habitando a savana ou também matas de galeria.

No espécime-tipo (*Glaziou 13490*) consta a procedência Rio de Janeiro, mas é seguramente errônea (ver Wurdack 1970). Floresce de novembro a maio.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 13490, B (B 10 0279993), RB, 135679,  (RB00322098), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Ref. adicional citada: Wurdack, J.J. 1970. Erroneous data in Glaziou collections of Melastomataceae. *Taxon* 19: 911-913.

Euplassa hoehnei Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com tricoma(s) diminuto(s) e muito esparso(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s)/serreada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e glabrescente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s); glândula(s) hipógina(s) livre(s)/unida(s). **Fruto:** forma ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 18 m alt.; ramos jovens pardo-pubéruos (in sicco). **Folhas** densamente concentradas no ápice dos ramos, pecíolos 3,2-7(-12) cm, pilosos na base; folíolos 2-4(-6) pares, opostos a subopostos, 3-9,5(-15) × 1,5-4,2(-8) cm, sub-rômnicos a elípticos, subsimétricos, cartáceos, denteados a serreados, inteiros próximo à base brevemente atenuada, ápice agudo a acuminado, discolor(es), face adaxial lustrosa, abaxial subopaca, muito esparsamente pilosa, nervuras semicraspedódromas, 4-5 pares, salientes na face abaxial; peciólulos (4-)6-8(-18) mm, delgados, pilosos na inserção. **Pseudoracemos** axilares a subterminais, 8-16 cm, pedúnculo e raque ferrugíneo-pubéruos a estrigosos e glabrescentes, ramos laterais 3-5 mm, estrigosos, dividindo-se em geral próximo à base. **Flores** 8-11 mm, perianto curvo, sépalas pubéruas a estrigosas na face externa, mais densamente na base; glândulas hipóginas livres ou curtamente unidas; ovário piriforme, glabro, estilete ca. 5 mm. **Noz** ovoide, acuminada, glabra, 2-2,2(-3) cm.

COMENTÁRIO

Euplassa hoehnei é restrita ao Estado de São Paulo. Há um registro estéril no Rio de Janeiro que provavelmente pertença a esta espécie. Florestas pluviais e tropicais semidecíduas. Floresce em setembro, frutifica em dezembro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. C. Hoehne, SP 32110, US, L 0039447,  (US00107259), São Paulo, **Typus**
Hoehne, W., SPF13835, HUEFS, 15597,  (HUEFS0015597), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala inaequalis* Pohl

homotípico *Adenostephanus inaequalis* (Pohl) Endl.

heterotípico *Euplassa goyazensis* K.Schum.

heterotípico *Euplassa warmingii* Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) glabra(s)/ com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo esparsamente pubérulo(s) ou glabrescente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s)/com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma subgloboso(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 20 m alt., raramente arbusto, ramos jovens ferrugíneo-tomentosos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 3,8-18,8 cm, como a raque esparsamente adpresso-pubérulo; **folíolos** 2-4(5) pares (sub)opostos, (4,5-)7,9-25,9 × (3-)3,6-11,2 cm, estreito- ou largo-obovados a elíptico-ovados ou oblongo-ovados, fortemente assimétricos, (sub)coriáceos, margem inteira e remotamente serreada, ondulada ou não, lâmina geralmente complicada, ápice agudo a arredondado ou às vezes mucronado ou atenuado, base aguda a atenuada, discolor, face adaxial lustrosa ou opaca, glabra ou esparsamente ferrugíneo-tomentosa nas nervuras e glabrescente, face abaxial glabra ou ferrugíneo-pilosa e nas nervuras tomentosa, nervação cladódroma a fracamente broquidódroma, nervuras secundárias em 4-7 pares, salientes em ambas faces; peciólulos 4-8 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares ou raramente laterais, 6,7-18 cm; pedúnculo e raque ferrugíneo-puberulentos a esparsamente pubescentes. **Flores** 6-10 mm, perianto clavado, esparsamente ferrugíneo-puberulento, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas quilhadas; glândulas hipóginas unidas numa estrutura quadrangular; ovário subcilíndrico ou às vezes piriforme, glabro ou muito raramente esparso-pubescente na metade inferior. **Noz** imatura subglobosa a largamente obovoide, acastanhado-escura, diminutamente pustulada e áspera, 12-16 mm compr. x 8-12 mm diâm.

COMENTÁRIO

Embora com ampla variabilidade, esta espécie é facilmente reconhecível pela seguinte combinação de caracteres: partes em geral glabras a glabrescentes (exceto em alguns espécimes, sobretudo os de cerrado, com folíolos pubescentes na face inferior); glândulas hipóginas alcançando a altura média do ovário que é geralmente piriforme e glabro (raramente com tricomas na parte inferior); inflorescência com indumento adpresso e ferrugíneo.

Há alguns registros no Peru (Loreto), mas ocorre principalmente no Brasil, nos cerrados de Goiás e Mato Grosso, menos frequentemente no Amazonas e Pará, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí. Sua amplitude altitudinal vai de 100–1200 m. Habita cerrado e habitats associados como matas ciliares e cerradão, mas também aparece em habitats mais úmidos como florestas de várzea e porção paludosa de matas ciliares. Na Amazônia ocorre em manchas de cerrado como em Humaitá, ou em floresta de terra firme.

É encontrada com flores em quase todos os meses do ano, com maior expressão entre junho e dezembro; com frutos entre junho e outubro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)



Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)



Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, R3302, NY,  (NY01021645), Mato Grosso

B.M.T. Walter, 2741, CEN (CEN00024683), Goiás

G. Gardner, 2951, P (P02310751), P (P02310749), P (P02310746), NY,  (NY01021640), NY,  (NY01021639), Piauí

G.T. Prance, 59499, US,  (US01333326), NY,  (NY01021678), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa incana (Klotzsch) I.M.Johnst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenostephanus incana* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) glabra(s)/ com tricoma(s) diminuto(s) e muito esparso(s); margem(ns) dos folíolo(s) serreada(s)/serrulada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma fusiforme(s) ou elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 5-10 m alt., ramos jovens densamente rufo- ou ferrugíneo-tomentosos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 3,2-9 cm, como a raque ferrugíneo-tomentoso a glabrescente; **folíolos** 4-5 pares (sub)opostos, (5,4-)7,1-13,5 × (2,2-)3,4-5,2 cm, lanceolados ou largo-ovados a oblongo-ovados ou estreito-elípticos, simétricos a fortemente assimétricos, geralmente recurvados, (sub)coriáceos, margem remotamente serreada a serrulada, geralmente ondulada, lâmina geralmente complicada, ápice agudo a acuminado ou raramente obtuso, base aguda ou decurrente, discolor, face adaxial opaca ou raramente lustrosa, ambas faces esparsamente amarelado-pilosas principalmente nas nervuras e glabrescentes ou raramente glabras, nervação cladódroma a broquidódroma, nervuras secundárias em 4-5 pares, pouco a muito salientes em ambas faces; peciólulos 1-15 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 8,2-18,7 cm; pedúnculo e raque densa a esparsamente ferrugíneo-tomentosos. **Flores** 4-10 mm, perianto clavado, ferrugíneo-pubescente (tricomas adpressos) a densamente tomentoso, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas não quilhadas; glândulas hipóginas unidas numa estrutura quadrangular; ovário globoso ou menos frequentemente cônico, longamente rufo-hirsuto. **Noz** elipsoide, acastanhada, lisa, glabra, ca. 15 mm compr. x 12 mm diâm.

COMENTÁRIO

Esta espécie é diagnosticada principalmente pelas folhas remotamente serreadas com indumento rufo, e pelo ovário com indumento rufo-hirsuto de tricomas patentes, o que confere aspecto globoso ao ovário. Ocasionalmente, observam-se tricomas em forma de fita nas folhas e ramos, um atributo raro compartilhado apenas com *E. organensis*.

Conhecida apenas da região de Lagoa Santa e Serra do Cipó em Minas Gerais, nos cerrados e matas ciliares.

Floresce entre abril e setembro, mas as floradas podem estender-se até dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3.b.II 1447, B, 70274 (B 10 0250360), **Typus**

A.P. Duarte, 2669, NY, 70274,  (NY01021822), RB, 70274,  (RB00322234)

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa itatiaiae Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) glabra(s)/com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) serreada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e glabrescente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s); glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma obovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta, ramos jovens esparsamente ferrugíneo-tomentosos (in sicco) a glabrescentes. **Peciolo** 6,3-11 cm, como a raque glabro ou esparsamente ferrugíneo-piloso; **folíolos** 4-5 pares opostos ou às vezes alternos, (5,5-)6,2-8,6 × 2,6-3,1 cm, subrômnicos ou ovados a largamente lanceolados a elíptico-lanceolados, simétricos ou assimétricos, cartáceos, margem serreada (cada projeção mucronulada), lâmina plana, ápice acuminado a apiculado, base aguda e geralmente oblíqua, discolor, em ambas faces opaca e glabra ou densa a esparsamente ferrugíneo-pubescente na base e nas nervuras, nervação cladódroma, nervuras secundárias em 4-6 pares, salientes ou pouco evidentes em ambas faces; peciólulos 1,3-2,5 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 4-9 cm; pedúnculo e raque ferrugíneo-pubescentes e glabrescentes. **Botões florais** imaturos ferrugíneo-pubescentes ou velutinos; glândulas hipóginas livres; ovário imaturo glabro. **Noz** imatura obovoide, acastanhado-escura, 2-2,5 mm compr. x 1,5 mm diâm.

COMENTÁRIO

Esta espécie é prontamente distinta pelos folíolos fortemente serreados com cada projeção marginal mucronada. Os longos peciólulos alcançam ao menos 1/3 do comprimento da lâmina, um atributo compartilhado apenas com *E. taubertiana*. Restrita ao Planalto de Itatiaia em Minas Gerais e Campos do Jordão em São Paulo, ocorrendo a cerca de 2200 m altitude. Foi coletada com flores em outubro e com frutos em fevereiro e março.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, J.G., s.n., RB, 19957,  (RB00542845), Rio de Janeiro, **Typus**
Yamamoto, LF, 888, UEC, 149666,  (UEC013466), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa legalis (Vell.) I.M.Johnst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euplassa legalis*, *Euplassa legalis* var. *legalis*, *Euplassa legalis* var. *villanovae*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicneckeria legalis* Vell.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s)/serreada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s)/com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma fusiforme(s) ou elipsoide/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até ca. 3 m; ramos jovens densamente ferrugíneo-tomentosos (in sicco). **Pecíolo** 2,5-8 cm, densamente ferrugíneo-tomentoso; folíolos 3-4(-7) pares, subopostos a opostos, 2,5-14 × 1-6(-8) cm, elípticos a largo-obovados, (sub)assimétricos, subcoriáceos, inteiros a esparsa e subagudamente serreados, ápice obtuso a subagudo ou às vezes retuso a emarginado, base suboblíqua, discolor(es), face adaxial em geral lustrosa, esparsamente pilosa, densamente próximo à base, nervura principal tomentosa na metade basal, menos na apical, face abaxial densamente ferrugíneo-pilosa, nervação semicraspedódroma ou broquidódroma, nervura secundárias em 3-7 pares, densamente ferrugíneo-tomentosas como as margens, salientes na face abaxial; peciólulos 3-8) mm, espessos. **Pseudorracemos** axilares a subterminais, (8-)16-22(-35) cm, pedúnculo e raque denso-tomentosos, ramos laterais 5-7 mm. **Flores** (5)8-12 mm, perianto subereto, tépalas densamente ferrugíneo-tomentosas na face externa, ápice da sépala ereta curvo; glândulas hipóginas unidas em semianel 4-lobado; ovário curto piriforme a ovoide, glabro ou ferrugíneo-pubescente, estilete ca. 8 mm. **Noz** ovoide a elipsoide, acuminada, subestipitada, glabra, 3-3,5 cm.

COMENTÁRIO

Euplassa legalis ocorre em Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, principalmente em florestas pluviais e matas de restinga, mais raramente em matas semidecíduais.

Todos os espécimes do Paraná e Santa Catarina identificados em muitos herbários como *E. legalis* pertencem na realidade a *E. cantareirae* (ver Prance et al. 2007).

Foi coletada com flores de agosto a novembro; com frutos amadurecendo só no final do inverno.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)



Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos com ápice agudo a arredondado ou raramente retuso; glândulas hipóginas unidas formando uma estrutura quadrangular; par de flores sustentado por eixo de 0,5-1 cm ... *E. legalis* var. *legalis*

1. Folíolos com ápice arredondado a emarginado, frequentemente mucronado; glândulas hipóginas livres; par de flores sustentado por eixo de 2-3,5 cm ... *E. legalis* var. *villanovae*

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Marques, 385, RB, 300888,  (RB00322110), SPF, 300888,  (SPF00093019), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa legalis var. *villanovae* Sleumer

DESCRIÇÃO

Esta subespécie é diagnosticada principalmente pelos folíolos com ápice arredondado a emarginado, pelas glândulas hipóginas livres e ovário glabro.

COMENTÁRIO

Subespécie restrita ao estado do Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação




Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 3734, E,  (E00178339), K,  (K000634324), **Typus**
Onishi, E., 28922, K,  (K000634317)

Euplassa legalis (Vell.) I.M.Johnst. var. *legalis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenostephanus sellowii* Klotzsch
heterotípico *Euplassa sellowii* (Klotzsch) Angely
heterotípico *Roupala dickneckeria* Steud.

DESCRIÇÃO

Esta subespécie é diagnosticada principalmente pelos folíolos com ápice agudo a arredondado ou raramente retuso, e pelas glândulas hipóginas unidas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, s.n., RB, 135684

R.S. Ramalho, 2833, RB, 224488,  (RB00322157), Minas Gerais

Euplassa madeirae Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) glabra(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo esparsamente pubérulo(s) ou glabrescente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 30 m alt., ramos jovens rufo-velutinos a -tomentosos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 4-6,5 cm, como a raque ferrugíneo- a rufo-tomentoso; **folíolos** 2-3 pares (sub)opostos, (7-)10-15,5 × (4,5-)6,3-8,5 cm, geralmente ovados a suborbiculares ou menos frequentemente elípticos ou ovados, simétricos ou pouco assimétricos, cartáceos a subcoriáceos, margem inteira ou ocasionalmente com dentes diminutos afastados, ápice obtuso a arredondado, raramente agudo, frequentemente truncado e retuso, base oblíqua ou não, discolor(es), face adaxial lustrosa, glabra exceto por pubescência esparsa nas nervuras e na base, face abaxial essencialmente glabra, nervação eucamptódroma a cladódroma, nervuras secundárias em 3-5 pares, salientes em ambas faces; peciólulos 2-6 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares ou laterais, 11-14,8 cm; pedúnculo e raque ferrugíneo-puberulentos a glabrescentes. **Flores** c. 7 mm, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas não quilhadas; glândulas hipóginas unidas num anel ou numa estrutura quadrangular; ovário ovoide a piriforme, rufo-hirsuto em toda superfície ou apenas na metade inferior. **Noz** ovoide, acastanhado- escura, corrugada, 36 mm compr. x 25 mm diâm.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada pela combinação de folíolos cartáceos glabros que se tornam verde-acinzentados quando secos, nectários hipóginos fundidos e ovário rufo-hirsuto, além do fato de ser amazônica. Relaciona-se a *E. inaequalis* (quando estéril), *E. venezuelana*, *E. pinnata* e *E. occidentalis*.

Espécie da Amazônia brasileira e colombiana, encontrada nas savanas, afloramentos rochosos e menos frequentemente em floresta em áreas outrora dominadas por floresta pluviais. No Brasil ocorrem na região.

Há poucas coletas com flores mas várias com frutos jovens de novembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme





Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 22813, US,  (US01333340), Amazonas

B. A. Krukoff, 7086, A,  (A00135017), K,  (K000634328), MO (MO042507), NY,  (NY00058120), S (S07-11618), US, 
(US00048271), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa nebularis Rambo & Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) serreada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e glabrescente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s); glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 6 m alt., ramos jovens ferrugíneo-tomentosos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 3,3-5,5 cm, como a raque esparsamente ferrugíneo-pubescente; **folíolos** 4-6 pares (sub)opostos, (2,3-)3,7-5 × 1,5-2,1 cm, oblongo-obovados a oblongo-ovados ou ovados, simétricos a levemente assimétricos, cartáceos, margem serreada-denticulada, ápice agudo a obtuso ou às vezes acuminado ou mucronulado, frequentemente truncado, base oblíqua ou não, discolor(es), ambas faces opacas e esparsamente amarelado- ou ferrugíneo-puberulentas, mais densamente nas nervuras, nervação cladódroma, nervuras secundárias em 3-5 pares, pouco salientes em ambas faces; peciólulos muito curtos. **Pseudorracemos** axilares, 8-14 cm; pedúnculo e raque esparsamente ferrugíneo-pilosos a glabrescentes. **Flores** 3-4 mm, perianto clavado, com indumento adpresso puberulento, as 4 tépalas recurvadas na antese, tépalas levemente quilhadas; glândulas hipóginas pequenas e livres, trigonais; ovário piriforme, glabro. **Noz** imatura subglobosa, acastanhada, c. 9 mm compr. x 6 mm diâm.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada pelas partes pequenas e delicadas, sendo única pelos folíolos de no máximo 5 cm, os basais ainda menores (até 3 cm); o pedúnculo é bem fino (até 2,5 mm diâm.) e as flores alcançam apenas 4 mm. Outros caracteres marcantes, mas não únicos dela, são o ovário glabro, as glândulas hipóginas livres e a pubescência ferrugínea muito esparsa na face inferior dos folíolos.

Conhecida apenas das matas nebulares de serras do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, entre 900 e 1200 m altitude. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em fevereiro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rambo, B., Padre, 49392, B (B 10 0250358), B (B 10 0250359), S (S-R-2214), Rio Grande do Sul, **Typus** J. Cordeiro, 1687, ESA, 415138 (ESA088930), RB, 415138,  (RB00322167), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa organensis (Gardner) I.M. Johnst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euplassa organensis*, *Euplassa organensis* subsp. *laxiflora*, *Euplassa organensis* subsp. *organensis*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala organensis* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com tricoma(s) diminuto(s) e muito esparso(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira/serrulada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 7 m alt., ramos jovens cinéreo- a ferrugíneo-velutinos ou pubescentes (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 3-6,5 cm, como a raque amarelado- a ferrugíneo-pubescente a tomentoso, glabrescente; **folíolos** (2)3-5 pares (sub)opostos, (3,2-)4,2-13,2 × (1-)3,3-5,7 cm, oblongos ou oblongo-obovados a oblongo-ovados ou largo-elípticos, ou menos frequentemente obovados, levemente assimétricos, cartáceos, margem remotamente serrulada ou crenada ou inteira, ápice subagudo ou acuminado ou obtuso ou menos frequentemente cuspidado, retuso, truncado ou arredondado, base oblíqua u não, discolor(es), opacos, ambas faces glabras a esparsamente pubescentes, mais densamente nas nervuras, parcialmente glabrescentes, nervação eucamptódroma a cladódroma, nervuras secundárias em 3-7 pares, muito salientes em ambas faces; peciólulos 2-9 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 8,7-18 cm; pedúnculo e raque ferrugíneo-velutinos a pubescentes. **Flores** 7-12 mm, perianto clavado, às vezes curtamente rostrado, amarelado- a ferrugíneo-pubescente com tricomas adpressos, uma das 4 tépalas ereta na antese, tépalas quilhadas ou planas; glândulas hipóginas livres; ovário piriforme a ovoide, esparsamente amarelado a ferrugíneo-pubescente a piloso. **Noz** não examinada.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada pelos folíolos oblongos ou oblongo-elípticos com margem remotamente serrulada, pelo indumento predominantemente amarelado a cinéreo, pelas flores sésses cm ovário inteiramente coberto de indumento amarelado a ferrugíneo e glândulas hipóginas separadas. É também uma das duas espécies do gênero com tricomas em forma de fita (como *E. incana*). Conhecida da Serra dos Órgãos no Rio de Janeiro, e da Serra da Mantiqueira em Minas Gerais (Cambuquira e Caldas).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies de *Euplassa organensis*

1. Ovário amarelado, glabrescente ou curtamente hirsuto; tricomas raramente presentes ou em baixa quantidade; folíolos glabrescentes na face inferior..... *E. organensis* subsp. *organensis*

1'. Ovário ferrugíneo-piloso; tricomas abundantes, especialmente nos ramos e nas nervuras foliares; folíolos persistentemente pilosos na face inferior .. *E. organensis* subsp. *laxiflora*

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 615, US,  (US00107245), Rio de Janeiro, **Typus**
A.F.M. Glaziou, s.n., R, 56315

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa organensis (Gardner) I.M.Johnst. subsp. *organensis*

Tem como sinônimo

homotípico *Adenostephanus organensis* (Gardner) Endl.

heterotípico *Euplassa obversiflora* (Mez) Steyerem.

DESCRIÇÃO

Ramos jovens amarelo-alaranjados, indumento pubescente frequentemente intermeado com tricomas em forma de fita, persistente ou glabrescente. Folíolos glabrescentes ou esparsamente pubescentes na face adaxial, esparsa a moderadamente pubescentes na face abaxial, não aveludados ao toque; nervuras densamente pubescentes a tomentosas com tricomas abundantes. Pedúnculo 2,7–5,7 cm compr., 2–2,5 mm diâm. Ovário 2–3 mm compr., longamente ferrugíneo-piloso a esparsamente piloso.

COMENTÁRIO

Esta subespécie é restrita à Serra dos Órgãos, RJ

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 615, MO (MO042516), K,  (K000634330)

A.F.M. Glaziou, 14225, B (B 10 0250354), B (B 10 0250356), K,  (K000543437), **Typus**

Euplassa organensis subsp. *laxiflora* (Meisn.) Plana

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenostephanus laxiflorus* Meisn.

homotípico *Euplassa laxiflora* (Meisn.) I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Ramos jovens cinéreo- a amarelado-acastanhados, glabrescentes a cinéreo-amarelado ou ferrugíneo-velutinos ou curtamente tomentosos, tricomes em forma de fita geralmente ausentes. Folíolos glabros a glabrescentes na face adaxial, glabrescentes a pubescentes na face abaxial, aveludados ao toque; nervuras frequentemente esparsamente pubescentes. Pedúnculo 1–2,5 cm compr., 1,5–2 mm diâm. Ovário c. 1 mm compr., glabrescente a amarelado-hirsuto.

COMENTÁRIO

Subespécie conhecida apenas de Minas Gerais. Rara.

Uma forma mais robusta conhecida de Cambuquira (forma típica de *E. laxiflora*); uma forma intermediária aparentemente ocorrente em Poços de Caldas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. F. Regnell, II -52+, NY,  (NY01080900), Minas Gerais

J. F. Widgren, 1006, B (B 10 0250357), Minas Gerais, **Typus**

Euplassa pinnata (Lam.) I.M.Johnst.

Tem como sinônimo

basônimo *Roupala pinnata* Lam.

heterotípico *Adenostephanus guyanensis* Meisn.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) glabra(s)/ com tricoma(s) diminuto(s) e muito esparso(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese recurvada(s)/3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral rostrado(s) no ápice(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) unida(s). **Fruto:** forma ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 30 m alt., ramos jovens ferrugíneo-velutinos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 4,8-12 cm, como a raque velutino a raramente glabrescente; **folíolos** (3)4-5 pares opostos a subalternos, (6,5-)10,8-13(24,5) × (3,2-)4,3-7,6 cm, elípticos a lago-elípticos ou menos comumente obovados ou ovados, geralmente assimétricos, (sub)coriáceos ou ocasionalmente cartáceos, margem inteira a denticulada e geralmente ondulada, ápice agudo a obtuso ou menos frequentemente arredondado, truncado ou retuso, base simétrica ou raramente oblíqua, discolor(es), faces adaxial lustrosa e glabra, face abaxial glabra a muito esparsamente alvo-puberulenta, nervação cladódroma a broquidódroma, nervuras secundárias em 4-7 pares, salientes em ambas faces; peciólulos até 13 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 15-26 cm; pedúnculo e raque densamente ferrugíneo- a cinéreo-pubescentes (tricomas adpressos). **Flores** 7-11 mm, perianto clavado, distintamente rostrado, ferrugíneo-velutino, as 4 tépalas recurvadas na antese ou às vezes uma delas permanecendo ereta, tépalas quilhadas ou planas; glândulas hipóginas fundidas numa estrutura quadrangular; ovário cilíndrico-piriforme, de contorno subquadrangular, rufo-hirsuto a curtamente piloso. **Noz** imatura ovoide, 15-16 mm compr. x 10-11 mm diâm.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada principalmente pelos botões florais rostrados (com uma protruberância aguda no ápice). Os folíolos são subcoriáceos e lustrosos na face adaxial, na qual a venação é frequentemente inconspícua; podem ocorrer folíolos com nervuras secundárias e terciárias muito evidentes, mas neste casos trata-se de folíolos com as maiores dimensões na espécie e a combinação de glabrescência e forma da lâmina pode ser diagnóstica. Os botões desses espécimes também são caracteristicamente rostrados. Frequentemente os ápices dos folíolos apresentam-se dobrados.

Distribui-se na Guina Francesa e Brasil (Amapá, Pará e Maranhão), em floresta tropical pluvial, e também em floresta aberta com “cipós”, em terra firme, solo arenoso.

Floresce de setembro a dezembro; frutos jovens coletados em dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHON. A. Rosa, 2705, NY,  (NY01021670), Maranhão

Pires, JM, 4537, IAN (IAN080109), Pará

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa rufa (Loes.) Sleumer

Tem como sinônimo

basônimo *Adenostephanus rufus* Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira/inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s); glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore, ramos jovens curtamente rufo- ou ferrugíneo-pilosos (in sicco) a glabrescentes. **Pecíolo** 3,2-7,2 cm, como a raque rufo- ou ferrugíneo-piloso; **folíolos** 2-3 pares (sub)opostos, (4,4-)7-9,6 × (3,9-)4,7-5,8 cm, suborbiculares ou obovados a oblongos ou largo-elípticos, simétricos ou assimétricos, subcoriáceos, margem inteira mas frequentemente remotamente crenada, plana ou às vezes ondulada, ápice arredondado a obtuso, raramente truncado, frequentemente retuso e às vezes mucronulado, base oblíqua ou não, discolor(es), face adaxial opaca, glabra ou com pubescência crispada na base mas glabrescente, face abaxial densamente ferrugíneo-pubescente crispada (indumento ocultando a lâmina e as nervuras terciárias, nervação cladódroma a mens frequentemente broquidódroma, nervuras secundárias em 4-6 pares, não salientes mas marcadas em ambas faces; peciólulos 1-5 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares, 8,5-13,4 cm; pedúnculo e raque rufo- a ferrugíneo-pubescentes (indumento crispado). **Flores** 6-9 mm, perianto clavado, rufo- a ferrugíneo-pubescente, uma das 4 tépalas permanecendo ereta na antese, as demais recurvadas, tépalas não quilhadas; glândulas hipóginas livres; ovário piriforme, glabro. **Noz** não examinada.

COMENTÁRIO

Euplassa rufa é facilmente reconhecida pelos folíolos com denso indumento rufo ou ferrugíneo-crispado e lustroso na face inferior, ocultando totalmente a lâmina, que possui margem essencialmente inteira. As flores sésseis e o ovário glabros auxiliam a individualização da espécie.

Conhecida apenas de Minas Gerais, na região de Ouro Preto e São João del Rei, e da região de Alto de Macahé no Rio de Janeiro. Foi coletada com flores em dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17199, B, 219690 (B 10 0250355), **Typus**
Odilon A. Salgado, 257, RB, 219690,  (RB00322177), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa semicostata Plana

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspicuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira; nervura-central dos folíolo(s) não até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) com indumento; glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma fusiforme(s) ou elipsoide/obovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta ou arbusto até 2 m alt., ramos jovens rufo-tomentosos (in sicco), empalidecendo com a idade. **Peciolo** 5,5-8,5 cm, como a raque ferrugíneo-tomentoso; **folíolos** 3 pares (sub)opostos, (4,1-)6,5-11,7 × (2,8-)3,7-8,4 cm, estreitamente a largamente obovados ou menos frequentemente oblongo-elípticos, ou ovados a suborbiculares, simétricos ou assimétricos, subcoriáceos, margem inteira e pouco revoluta ou raramente fortemente enrolada, ápice arredondado a truncado, raramente retuso, base atenuada a arredondada, discolor(es), face adaxial opaca, glabra ou esparsamente ferrugíneo-puberulenta principalmente nas nervuras, face abaxial ferrugíneo-pubescente e tomentosa nas nervuras, nervação broquidódroma, a nervura mediana bifurcando 5-10 mm antes de alcançar o ápice da lâmina, nervuras secundárias em 4-5 pares, salientes em ambas faces; peciólulos 2-3 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares ou terminais, 7,5-18,5 cm; pedúnculo e raque rufo-tomentosos. **Flores** 6-9 mm, perianto clavado, rufo-tomentoso, uma das 4 tépalas permanecendo ereta na antese, as demais recurvadas, tépalas quilhadas; glândulas hipóginas livres; ovário ovoide a estreito-ovoide, rufo-hirsuto. **Noz** obovoide a elipsoide, apiculada, coriácea, glabra, c. 1,5 cm compr.

COMENTÁRIO

Euplassa semicostata é caracterizada principalmente pela nervura mediana não alcançando o ápice da lâmina, bifurcando 5–10 mm antes deste, e pelas flores sésseis com ovário rufo-hirsuto, inteiramente revestido pelo indumento curto e patente.

Distribui-se na Bahia, na Chapada Diamantina, e em Minas Gerais, da Serra do Cipó até Ouro Preto e Serra do Caraça, em cerrado, matas ciliares e matas montanas.

Foi coletada com flores em dezembro e janeiro, com frutos em março.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual


Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.T. Sano, s.n., NY, 135686,  (NY00626251), Bahia

H.S. Irwin, 28922, US,  (US00603720), NY,  (NY00579258), MO (MO042513), Minas Gerais, **Typus**

Schwacke, s.n., RB, 135686,  (RB00322188), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Euplassa taubertiana K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: disposição dos folíolo(s) oposto(s)/suboposto(s); cor dos folíolo(s) discolor(es); face(s) abaxial do folíolo(s) com indumento conspícuo(s); margem(ns) dos folíolo(s) inteira ou às vezes denteada(s); nervura-central dos folíolo(s) até o ápice(s). **Inflorescência:** eixo com indumento denso(s) e persistente(s). **Flor:** tépala(s) na(s) antese 3 recurvada(s) e 1 ereta(s); botão-floral clavado(s) e não rostrado(s); ovário(s) glabro(s); glândula(s) hipógina(s) livre(s). **Fruto:** forma desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta, ramos jovens amarelado-a ferrugíneo-tomentosos (in sicco), parcialmente glabrescentes. **Peciolo** 8,4-8,7 cm, glabro ou amarelado- a esbranquiçado-puberulento; **folíolos** 3-4 pares subopostos a fortemente opostos, (5,5-)6,5-11,5 × 2,8-5,2(-6,2) cm, subrômnicos a ovados ou elípticos a suborbiculares, geralmente assimétricos, subcoriáceos, margem inteira e na porção distal remotamente denteada a fracamente serreada, ápice subagudo a obtuso, base atenuada e frequentemente bem oblíqua, discolor(es), face adaxial opaca, glabra ou alvo-pubescente, face abaxial esbranquiçado- a amarelado-pubérula sendo o indumento frequentemente limitado à parte basal, nervação cladódroma, a nervura mediana bifurcando 5-10 mm antes de alcançar o ápice da lâmina, nervuras secundárias em 4-5 pares, não salientes em ambas faces; peciólulos 2,5-4,6 mm, espessos na base. **Pseudorracemos** axilares ou terminais, 6,9-11 cm; pedúnculo e raque amarelado- a ferrugíneo-tomentosos. **Flores** 11-13 mm, perianto clavado, ferrugíneo-tomentoso, uma das 4 tépalas permanecendo ereta na antese, as demais recurvadas, tépalas não quilhadas; glândulas hipóginas livres; ovário cilíndrico-piriforme, glabro ou com escassos tricomas ferrugíneos hirsutos. **Noz** não examinada.

COMENTÁRIO

Esta espécie é reconhecível pelos peciólulos muito longos, pelo indumento ferrugíneo ou amarelado, e pelos folíolos rômnicos com margem denteada a fracamente serreada.

Endêmica do Rio de Janeiro, conhecida apenas na Floresta da Tijuca e Jacarepaguá.

Foi coletada com flores em novembro e dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krieger, L, CESJ24083, SPF,  (SPF00086127), Minas Gerais

A.F.M. Glaziou, 17745, B (B 10 0250351), K,  (K000634323), P (P00750548), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Grevillea R.Br. ex Knight

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Grevillea*, *Grevillea banksii*, *Grevillea hilliana*, *Grevillea preissii*, *Grevillea robusta*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609592>.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Grevillea banksii R.Br.

DESCRIÇÃO

Arbusto a arvoreta 2-10 m alt. Folhas pinatipartidas, lobos 4-12 estreito-elípticos a lineares. Flores rosadas, com perianto zigomorfo e tomentoso. Folículo tomentoso com estilete persistente.

COMENTÁRIO

Espécie cultivada como ornamental no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Heiden, 96, ECT (ECT0002279), Rio Grande do Sul

Miranda, AM; et al., 5071, ALCB, 111032,  (ALCB021211), Bahia

Grevillea hilliana F.Muell.

DESCRIÇÃO

Árvore 5–30 m alt. Folhas 3–5-pinatífidas ou 3–5 (–10)-partidas, lobos estreito-oblongos a estreito-ovados. Flores alvas a creme, perianto seríceo. Folículos glabros.

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada como ornamental no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, I.T., s.n., NY, 77953,  (NY00885046), HUEFS, 77953,  (HUEFS0077953), São Paulo

Grevillea preissii Meisn.

Tem como sinônimo

homotípico *Grevillea preissei* Meisn.

DESCRIÇÃO

Arbusto com flores róseo-avermelhadas.

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada como ornamental no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., V, V0177303F,  (V0177303F), Rio de Janeiro

A.Frazão, s.n., V, 1857714, Rio de Janeiro

Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.

DESCRIÇÃO

Árvore 8-40 m alt. Folhas profundamente dissecadas, 11-24(31) lobos primários, estes inteiros a 5-partidos, lobos distais oblongos a elípticos. Flores amarelas a alaranjadas, com perianto glabro. Folículos glabros com estilete persistente.

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada como ornamental no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ziller, S.R. et al., 1242, ESA (ESA036540), Paraná

M.L.S. Guedes, 22853, ALCB (ALCB021213), Bahia

Gabriel Damasco do Vale, 478, CEN (CEN00085415), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Macadamia F.Muell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macadamia*, *Macadamia integrifolia*, *Macadamia ternifolia*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609601>.

DESCRIÇÃO

Árvore com folhas simples, lustrosas. Flores creme-esbranquiçadas. Fruto noz esférica, de cor acastanhada, lustrosa.

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada no Brasil para produção de sementes comestíveis.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

Macadamia integrifolia Maiden & Betche

DESCRIÇÃO

Árvore. Folhas simples, lustrosas, verde-escuras. Flores creme-esbranquiçadas. Noz esférica de cor acastanhada, lustrosa,

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada no Brasil pelas sementes comestíveis.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 1193, SPF,  (SPF00228479), São Paulo

M.L.S. Guedes, 18122, ALCB (ALCB021218), Bahia

Macadamia ternifolia F.Muell.

DESCRIÇÃO

Arbusto. Folhas simples, coriáceas, margem denteada. Flores rosadas. Noz de cor acastanhada, semente globosa.

COMENTÁRIO

Espécie australiana, cultivada no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.G. Pinto, 58, RB, 337012,  (RB00322277), Rio de Janeiro

Roberto S. Ramalho, 1243, RB, 198423,  (RB00322295), Minas Gerais

Panopsis Salisb. ex Knight

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Panopsis*, *Panopsis magnifructa*, *Panopsis multiflora*, *Panopsis rubescens*, *Panopsis sessilifolia*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13790>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Andriapetalum* Pohl

heterotípico *Andriapetalum* Schott ex Endl.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos muito ramificados; ramos cilíndricos, glabros ou com indumento dourado a ferrugíneo; gemas axilares tomentosas. **Folhas** simples, alternas ou subopostas, menos frequentemente opostas ou verticiladas, pecioladas ou raramente sésseis, lâminas elípticas, ovadas ou obovadas, margem inteira. **Inflorescências** paniculiformes com ca. 2-11 pseudorracemos, terminais, raramente axilares, 10-35 cm. **Flores** bissexuadas, eretas ou suberetas, pediceladas; tépalas 4, livres, todas reflexas na antese; estames 4, filetes parcialmente adnatos, até pelo menos a metade inferior das tépalas, anteras ovais a elípticas, conectivo apiculado; glândulas hipóginas 4, membranáceas, conatas em urcéolo 4-lobado ou denteado, raramente sublivres; ovário subséssil unilocular; óvulos 2, pêndulos, estigma terminal clavado, cilíndrico ou capitado. **Fruto** noz ou drupa seca, globoso ou elíptico complanado, glabro a tomentoso, pericarpo lenhoso, indeiscente ou tardiamente deiscente; semente 1, não alada.

COMENTÁRIO

O gênero *Panopsis* distribui-se do sul da Costa Rica ao Peru, Bolívia e Brasil (Sleumer 1954), com 25 espécies, estando a maior diversidade concentrada no noroeste da América do Sul. Apenas quatro espécies são encontradas no Brasil, uma delas endêmica do Sudeste e uma outra endêmica da Bahia, esta descrita em 2018. Habitam principalmente florestas pluviais, mata montanas e matas ciliares.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Panopsis* ocorrentes no Brasil

1. Ramos jovens glabros; folhas espessas, fortemente coriáceas, glabras; fruto globoso, glabro, 8-9 cm compr., 5-6,5 cm diâm. *P. magnifruta*

1'. Ramos jovens pilosos, tomentosos ou vilosos; folhas cartáceas a (sub)coriáceas, com indumento ao menos na face abaxial, denso a esparso, parcialmente glabrescente; fruto fusiforme ou elipsoide ou (sub)globoso, parcialmente piloso a glabrescente, 1-4 cm diâm.

2. Folhas consistentemente verticiladas, 4 por nó nos ramos jovens e adultos, raramente opostas ou alternas, sésseis ou com pecíolo até 0,5(-0,7) mm; lâmina obovada a oblanceolada, raramente estreito-elíptica ... *P. sessilifolia*

2'. Folhas subopostas; pecíolo conspicuo (0,3-2 cm); lâmina estreito-elíptica a estreito-obovada a oblanceolada.

3. Fruto elipsoide a globoso; glândulas hipóginas conatas em urcéolo longo-denteado, rodeando a base do ovário; fruto globoso; lâmina foliar 4-15 cm, estreito-elíptica a oblanceolada, face abaxial esparsamente pilosa *P. multiflora*

3'. Fruto fusiforme; glândulas hipóginas conatas num tubo curto-denteado, cobrindo todo o ovário; lâmina foliar (5)8-29 cm, oblongo-elíptica a estreito-obovada a oblanceolada, ambas faces com longos tricomas esparsos *P. rubescens*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Sleumer, H. 1954. Proteaceae Americanae. *Bot. Jahrb. Syst.* 76(2): 139-211.

Bibliografia complementar:

Edwards, K.S. & Prance, G.T. 1993. New species of *Panopsis* (Proteaceae) from South America. *Kew Bull.* 48(4): 637-662.

Gutiérrez Hernández, L.E. 1991. Revision de las especies colombianas del género *Panopsis* (Proteaceae). *Caldasia* 16(79): 459-484.

Panopsis magnifructa Prance

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s); **indumento** ausente(s); **pares de nervura(s) secundária(s)** até 13; **pecíolo(s)** conspícuo(s) entre 5 e 20 mm. **Inflorescência:** número de pseudo racemoso(s) por inflorescência(s) até 5. **Flor:** botão-floral desconhecido(s); **glândula(s) hipógina(s)** desconhecida(s). **Fruto:** diâm. 5 até 6 cm; **forma** globoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 6-15 m; gemas e ramos jovens glabros. Folhas alternas, espessadas e fortemente coriáceas; pecíolo 0,5-1,4 cm, glabro; lâmina 10-17 × 4-8 cm, oblonga, ápice arredondado a obtuso, margem inteira, revoluta, base cuneada, glabras em ambas faces, face adaxial lustrosa, nervação broquidódroma, nervuras secundárias em 9-13 pares, estas e as terciárias proeminentes em ambas faces. Inflorescência e flores ainda não examinadas. Fruto globoso, glabro, 5-6,5 cm diâm.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas de florestas pluviais da Bahia, nos municípios de Conde e Ilhéus-Itabuna. Foi coletada com frutos em janeiro e junho.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 2594, K, NY, CEPEC, Bahia, **Typus**

Panopsis multiflora (Schott ex Spreng.) Ducke

Tem como sinônimo

homotípico *Andriapetalum multiflorum* (Schott ex Spreng.) Endl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia suboposta(s) ou raramente alterna(s); **indumento** presente(s); **pares de nervura(s) secundária(s)** até 10; **pecíolo(s)** conspicuo(s) entre 5 e 20 mm. **Inflorescência:** número de pseudo racemoso(s) por inflorescência(s) até 8 ou raramente 10. **Flor:** botão-floral sub capitado(s); **glândula(s) hipógina(s)** na(s) base do ovário(s). **Fruto:** diâm. até 4 cm; **forma** globoso(s)/elipsóide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos 2-8 m; gemas e ramos jovens ocráceo- ou cinéreo-pilosos. **Folhas** subopostas, (sub)coriáceas; pecíolo 0,3-0,5(-1) cm, tomentoso, glabrescente; lâmina 4-15 × 1,3-3,6(4,2) cm, estreito-elíptica a oblanceolada, ápice obtuso a agudo, margem ondulada, revoluta, base atenuada, face adaxial lustrosa, abaxial esparsamente amarelado-pilosa, nervação broquidódroma, nervuras secundárias em 5-8(-10) pares, estas e as terciárias proeminentes em ambas faces. **Pseudorracemos** (2)3-8(10), 3-11 cm, reunidos em inflorescência paniculiforme, axilar ou terminal, pedúnculo ca. 15 mm, cada pseudorracemo subtendido por 1 bráctea folhosa tanto menor quanto mais perto do ápice, esparso-viloso. **Flores** subcapitadas no botão; pedicelo viloso, 4,5-9,5 mm; tépalas pubescentes ca. 4 mm; anteras oblongas a elípticas; glândulas hipóginas membranáceas conatas em urcéolo 4-longo-denteado; ovário ocráceo-velutino (tricomas iguais em altura, ca. 1,5-2,5 mm, ferrugíneos), estilete subereto, oblongo-clavado. **Fruto** elipsóide a globoso, glabrescente, 3-4 cm diâm.

COMENTÁRIO

Espécie encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, em florestas pluviais e matas montanas. Foi coletada com flores entre fevereiro e setembro, com frutos em setembro e outubro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16845, RB, 45153,  (RB00322240), Rio de Janeiro

Perdiz, R. O., 847, CEPEC,  (CEPEC00128985), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Panopsis rubescens (Pohl) Rusby

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Panopsis rubescens*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Andriapetalum rubescens* Pohl
 homotípico *Panopsis rubescens* (Pohl) Pittier
 heterotípico *Panopsis sprucei* Meisn. ex Rusby
 heterotípico *Roupala yauaperyensis* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia suboposta(s) ou raramente alterna(s); **indumento** presente(s); **pares de nervura(s) secundária(s)** até 17; **pecíolo(s)** conspicuo(s) entre 5 e 20 mm. **Inflorescência:** número de pseudo racemoso(s) por inflorescência(s) até 5. **Flor:** botão-floral clavado(s); **glândula(s) hipógina(s)** envolvendo todo(s) o ovário(s). **Fruto:** diâm. até 4 cm; **forma** fusiforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 20(-25) m ou grandes arbustos muito ramificados (ca. 3-4 m); gemas e ramos jovens ferrugíneo-tomentosos. **Folhas** subopostas, cartáceas a (sub)coriáceas; pecíolo 0,4-1,0(1,6) cm, piloso na base; lâmina (5)8-29 × 2-9 cm, oblongo-elíptica a estreito-obovada a oblanceolada, ápice agudo a subobtusos, frequentemente acuminado, margem ondulada, subrevoluta, base atenuada, ambas faces densamente ferrugíneo-seríceo-pilosas tornando-se glabrescentes exceto na nervura mediana na face adaxial, nervação broquidódroma, nervuras secundárias em (6)8-16(17) pares, estas e as terciárias salientes na face abaxial. **Pseudoracemos** 3-5, reunidos em inflorescência de (5-)8-22(-30) cm, terminal ou axilar, pedúnculo 2-4 cm, cada pseudoracemo subtendido por bráctea reduzida, ferrugíneo-tomentoso ou viloso a glabrescente. **Flores** no botão clavadas; pedicelo tomentoso ou piloso, ca. 6 mm; tépalas denso-tomentosas, ca. 4 mm; anteras oblongas a elípticas; glândulas hipóginas membranáceas formando tubo ao redor do ovário, 4-denteado; ovário ocráceo-velutino (tricomas iguais em altura, ca. 1-2 mm), estilete subereto, clavado. **Fruto** fusiforme densamente ferrugíneo-piloso ou pubérulo, parcial a totalmente glabrescente, 2,6-6,7 × 1,2-3,5 cm, pericarpo lenhoso.

COMENTÁRIO

Esta espécie ocorre em duas áreas fortemente disjuntas: uma na Mata Atlântica (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia), outra nas florestas amazônicas da Venezuela, Colômbia, Guianas e Brasil (Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás e Mato Grosso), chegando à Bolívia. Foi coletada com flores de maio a outubro, com frutos de outubro a abril

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifolia


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pinto, GCP, 426/ 81, ALCB (ALCB021266), Bahia
Aragão, IL, 200, IAN (IAN167268), Pará
Rosa, N.A., 2049, NY,  (NY01023564)

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Panopsis sessilifolia (Rich.) Sandwith

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala sessilifolia* Rich.

homotípico *Andriapetalum sessilifolium* (Rich.) Klotzsch

heterotípico *Andriapetalum cayennense* Klotzsch ex Meisn.

heterotípico *Andriapetalum cayennense* Klotzsch ex Meisn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia verticilada(s); **indumento** presente(s); **pares de nervura(s) secundária(s)** até 13; **pecíolo(s)** ausente(s) ou até 5 mm. **Inflorescência:** número de pseudo racemoso(s) por inflorescência(s) até 8 ou raramente 10. **Flor:** botão-floral clavado(s); **glândula(s) hipógina(s)** envolvendo todo(s) o ovário(s). **Fruto:** diâm. até 4 cm; **forma** globoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 25 m, tronco ca. 30 cm diâm.; gemas e ramos jovens amarelado- ou avermelhado-vilosos. **Folhas** verticiladas em 4 por nó, raramente opostas ou alternas, cartáceas a subcoriáceas; pecíolo 0-0,5(-0,7) cm, esparso-piloso a glabro; lâmina (6-)10-34 × (2,3-)3-9,8 cm, obovada a oblanceolada ou raramente estreito-elíptica, ápice agudo a arredondado, geralmente acuminado, margem subrevoluta, base obtusa a aguda, ambas faces adpresso-seríceas mas cedo glabrescentes, nervação broquidódroma, nervuras secundárias 7-12(13) pares, estas e as terciárias salientes em ambas faces. **Pseudoracemos** 2-8, reunidos em inflorescência de 8,4-31 cm, terminal ou axilar, pedúnculo ca. 2 cm, cada pseudoracemo subtendido por bráctea reduzida, tomentoso ou piloso. **Flores** no botão clavadas; pedicelo adpresso-seríceo, tomentoso ou piloso, ca. 6 mm; tépalas com indumento semelhante ao do pedicelo, ca. 4 mm; anteras oblongas; glândulas hipóginas membranáceas formando tubo ao redor do ovário, 4-denteado; ovário avermelhado-viloso, estilete subereto, clavado. **Fruto** subgloboso, ápice arredondado, glabro, 3-4,5 × 3-3,5 cm, pericarpo lenhoso.

COMENTÁRIO

Esta espécie distribui-se pelas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, e Maranhão), geralmente na porção ripária de matas de terra firme.

Floresce principalmente de agosto a novembro, com poucos registros floríferos em dezembro, janeiro, maio e julho. Coletada com frutos entre setembro e maio.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme





Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, JM, 51335, IAN (IAN113912), NY,  (NY02269667), US,  (US01333288), Amapá
Sothers, CA, 240, IAN (IAN171083), NY,  (NY02269670), RB, 370231,  (RB00322290), Amazonas

Roupala Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Roupala*, *Roupala asplenioides*, *Roupala caparoensis*, *Roupala consimilis*, *Roupala dielsii*, *Roupala gertii*, *Roupala gracilis*, *Roupala longepetiolata*, *Roupala meisneri*, *Roupala montana*, *Roupala nitida*, *Roupala nonscripta*, *Roupala obtusata*, *Roupala pallida*, *Roupala paulensis*, *Roupala psilocarpa*, *Roupala sculpta*, *Roupala suaveolens*, *Roupala thomesiana*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13793>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhopala* Schreb.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, ramos jovens subglabros até densamente pilosos a tomentosos. **Folhas** alternas, simples (frequentemente apenas na planta adulta ou fértil), pinatífidas ou imparipinadas (em geral em plantas imaturas ainda não férteis), margem inteira a variadamente serrada; folíolos em 2-15 pares, peciólulos não articulados na base. **Pseudorracemos** axilares ou terminais com pares unibracteados de flores pediceladas. **Flores** bissexuadas, actinomorfas, pedicelos evidentes; tépalas 4, livres, todas reflexas após a antese, decíduas, ápice revoluto, glabras na face interna, face externa pubérula a tomentosa; filetes livres e adnatos total ou quase totalmente às tépalas, anteras sésseis a subsésseis, linear a oblongas, conectivo escurecido; glândulas hipóginas 4, livres ou conatas na base; ovário glabro ou inteiramente coberto por indumento denso, constrito na base ou não, unilocular; óvulos 2, colaterais, pêndulos; estilete alongado, subereto, estigma terminal. **Fruto** fóliculo, em geral estipitado, pericarpo coriáceo; sementes 2, aladas.

COMENTÁRIO

Roupala é um gênero exclusivamente neotropical, amplamente distribuído, encontrado desde o sul do México, pela América Central até a Bolívia, Argentina e região sul do Brasil. Pertencem ao gênero 33 espécies, mais concentradas no noroeste da América do Sul e no sudeste do Brasil, encontradas em habitats variados predominando em florestas. No Brasil estão registradas 18 espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Roupala* ocorrentes no Brasil (adaptada de Prance et al. 2007)

1. Espécies ocorrentes na Amazônia
2. Margem foliar serreada.
3. Pecíolo 1/11-1/15 o compr. da lâmina; fruto hemisférico com ápice pontiagudo .. *R. dielsii*
- 3'. Pecíolo 1/1,5-1/6 o compr. da lâmina; fruto não hemisférico, tanto o lado da sutura como o da nervura mediana recurvados igualmente, ápice não pontiagudo .. *R. montana*
- 2'. Margem foliar inteira.
4. Nervura mediana bifurcada 0,5-1,4 cm abaixo do ápice da lâmina; fruto 5,5-6 cm compr. .. *R. psilocarpa*
- 4'. Nervura mediana atingindo o ápice da lâmina, não-bifurcada; fruto 2-4,8 cm compr.
5. Fruto 4,7-4,8 cm compr.; folhas buladas *R. nonscripta*
- 5'. Fruto 2-3,8 cm compr.; folhas planas, não buladas.
6. Fruto curvado no lado da sutura, hemisférico, 1,8-2,2 cm larg., *in sicco* marron-escuro a enegrecido; flores 3,5-5 mm compr.; ovário glabro ou com tricomas esparsos .. *R. nitida*
- 6'. Fruto curvado mais ou menos igualmente em ambos flancos (sutura e nervura mediana), 0,8-1,6 cm larg., *in sicco* bege ou cinéreo; flores 5-14 mm compr.; ovário com indumento (exceto raramente em *R. obtusata*)
7. Inflorescência glabra; fruto com nervuras evidentes, quando maduro com nervura marginal espessada; folhas estritamente inteiras, com nervação terciária inconspícua na face inferior .. *R. obtusata*
- 7'. Inflorescência esparso-pilosa a denso-tomentosa; fruto sem nervuras evidentes, nem mesmo uma nervura marginal espessada; folhas inteiras ou serreadas, com nervação terciária conspícua na face inferior .. *R. montana*
1. Espécies ocorrentes no Brasil extra-amazônico.
8. Plantas produzindo apenas folhas compostas no estado fértil, folhas simples não ocorrem.
9. Inflorescência e flores densamente tomentosas *R. asplenioides*
- 9'. Inflorescência e flores esparsamente tomentosas a glabras.
10. Margem foliar inteira *R. gracilis*
- 10'. Margem foliar serreada.
11. Botões glabros *R. sculpta*
- 11'. Botões esparsamente tomentosos ou curto-pilosos, às vezes tricomas adpressos.
12. Inflorescência robusta, (1,5-)1,7-2,5(-2,8) cm diâm.; pedicelos 0,3-1 mm diâm.; pecíolo 1-3 mm diâm. na metade, pouco definido, levemente alado devido à base decurrente da lâmina *R. montana*
- 12'. Inflorescência delicada, 1,5-1,8 cm diâm.; pedicelos 0,2-0,3 mm diâm.; pecíolo 0,75-1 mm diâm. na metade, bem definido devido à base estreitada da lâmina *R. longipetiolata*
- 8'. Plantas produzindo apenas folhas simples, ou exibindo transição entre simples e compostas no estado fértil.
13. Folhas com indumento persistente, denso na face inferior, às vezes reduzido a agrupamentos isolados de tricomas cinéreos a enegrecidos, gradualmente decíduos até a folhas adulta parecer glabra.
14. Indumento amarelado; ovário com tricomas eretos patentes, longo-seríceos, ausentes na base do estilete; folhas, pedicelos e flores longo-tomentosas a longo-velutinas, tricomas não adpressos, a superfície da lâmina pode não estar oculta pelo indumento *R. montana*
- 14'. Indumento ferrugíneo a rufo; ovário com tricomas curtos e adpressos a suberetos, não patentes, estendendo-se até a base do estilete; folhas, pedicelos e flores adpresso- a denso-velutinas, a superfície da lâmina oculta pelo indumento.
15. Pedúnculo 3-4 mm diâm.; botões 1-1,2 mm diâm. na metade; glândulas hipóginas bem aproximadas entre si; folhas espessadas e coriáceas, muito rígidas, *in sicco* dobradas *R. caparoensis*
- 15'. Pedúnculo 1-1,3 mm diâm.; botões 0,5-0,7 mm diâm. na metade; glândulas hipóginas bem separadas entre si; folhas cartáceas a finamente coriáceas, *in sicco* planas.
16. Lâmina foliar cartácea, 4,5-8,5 x 2-4,4 cm, ovada, com acúmen 3-8 mm compr.; pecíolo bem definido 8-20 mm compr.; raque da inflorescência delgada com ca. 1 mm diâm. *R. gertii*
- 16'. Lâmina foliar finamente coriácea, (6-)9-21 x 4-12(-15) cm, de formas muito variadas (largamente ovadas a elípticas ou oblongas a obovadas), ápice obtuso e curto-acuminado ou arredondado a raramente agudo; pecíolo pouco definido 3-8,5 mm compr.; raque da inflorescência robusta com mais de 1 mm diâm. *R. paulensis*
- 13'. Folhas glabrescentes ou glabras.

17. Folhas, ramos e inflorescências e ovário inteiramente glabros; folhas fortemente rígido-coriáceas, a margem com 1-4 pares de dentes *R. pallida*
- 17'. Plantas com indumento esparso a denso, nunca inteiramente glabras; ovário denso-piloso; folhas subcoriáceas (exceto em *R. gracilis*), a margem inteira ou com 9-15 pares de dentes.
18. Margem foliar serreada com projeções marginais recurvados.
19. Fruto discoide *R. meisneri*
- 19'. Fruto ovoide a oblongo, com base e ápice constrictos, não discoide ... *R. montana*
- 18'. Margem foliar inteira ou serreada com projeções marginais não recurvados.
20. Margem foliar inteira.
21. Nervuras terciárias inconspícua na face inferior; nervuras secundárias visíveis apenas na região basal da lâmina *R. gracilis*
- 21'. Nervuras terciárias conspícua na face inferior; nervuras secundárias conspícua em toda a extensão da lâmina.
22. Pedúnculo 0,8-1,1 mm diâm.; ovário estrigoso; folhas cartáceas com margem revoluta em toda extensão *R. thomesiana*
- 22'. Pedúnculo 1,2-4 mm diâm. (raramente 1 mm em *R. consimilis*); ovário com tricomas adpressos longo-seríceos; folhas subcoriáceas a espessadas e coriáceas, com margem não revoluta por toda extensão.
23. Ramos (exceto as gemas axilares), pecíolo e lâmina inteiramente glabros; fruto 1,5-2,2 cm diâm., atropurpúreo-marron, glabro quando maduro, ápice agudo com estilete persistente *R. consimilis*
- 23'. Ramos, pecíolo e lâmina nunca inteiramente glabros; fruto 0,8-1,5 cm diâm., acastanhado-claros, pilosos quando maduro, ápice truncado, estilete decíduo *R. montana*
- 20'. Margem geralmente serreada (quase inteiramente inteira em *R. sculpta*).
24. Ovário com tricomas patentes, retos e crispados entremeados; gemas e pedicelos glabros; brácteas 1,6-2,3 mm compr. *R. sculpta*
- 24'. Ovário com tricomas curtos e adpressos (raramente patentes e neste caso o perianto e pedicelo pilosos), retos; gemas e pedicelos ao menos esparsamente pilosos; brácteas 0,3-1,3(-1,5) mm compr.
25. Pecíolo definido devido à base recurvada da lâmina, que não é decurrente; flores 5,5-7 mm compr.; pedicelo 0,2-0,3 mm diâm.; estilete moniliforme *R. longepetiolata*
- 25'. Pecíolo pouco definido, alado devido à base recurvada da lâmina; flores 7-10,5 mm compr. ou muito raramente com menos de 7 mm; pedicelo 0,3-1 mm diâm.; estilete alargado .. *R. montana*

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala asplenioides Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) composta(s) pinada(s); **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** serreada(s) totalmente; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 1,5-7 m alt. **Folhas** compostas, cartáceas, pecíolo bem definido de 2,5-6,5 cm, folíolos em 3-6 pares; lâmina dos folíolos laterais 1,5-7 × 0,6-2 cm; lâmina do folíolo terminal 3,3-5,5 × 1,1-2,2 cm, razão compr.:largura 2-3,5:1, ápice atenuado, margem incurvado-serreadas, base decurrente a estreito-cuneada, simétrica a fortemente assimétrica, discolor, ambas faces opacas e densamente ferrugíneo-tomentosas mas cedo glabrescentes, venação semicraspedódroma, 3-5 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 5-14 cm, axilares, pedúnculo e raque densamente acastanhado-tomentosos (tricomas longos). **Flores:** pedicelos 1-4 mm, ferrugíneo-tomentosos; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos; flores em antese 7-9 mm compr.; anteras 1,5-1,8 mm; glândulas hipóginas livres, 0,3-0,5 mm; ovário inteiramente coberto de indumento alaranjado-acastanhado a acastanhado composto de tricomas curtos. **Folículo** 1,7-2,3 × 0,6-0,8 cm, base não constrita a pouco constrita, ápice fortemente recurvado ficando perpendicular ao lado da nervura mediana do carpelo, com estilete persistente ou decíduo, pericarpo extremamente espesso, cinéreo a cinéreo-acastanhado, curto-tomentoso mas glabrescente.

COMENTÁRIO

Esta é a única espécie do gênero dotada de folhas compostas tanto no estado estéril como no reprodutivo. Assemelha-se a *R. sculpta*, *R. montana* e *R. longipetiolata*, as quais também podem ter folhas compostas no estado fértil, e que possuem folíolos de margem serreada. É diagnosticada pelo fruto estreito e pelo indumento longo e tomentoso.

Espécie restrita a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre 850 e 1700 m altitude, principalmente na Floresta Ombrófila Mista (com *Araucaria*).

Flores foram coletadas em dezembro e janeiro; com frutos em outubro, dezembro e janeiro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 14298, US,  (US01337415), NY,  (NY00626257), R, F, Santa Catarina, **Typus**

Roupala caparoensis Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serrada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) não recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ca. 2 m alt. **Folhas** simples, espessas e coriáceas, muito rígidas, com pecíolo bem definido de 1,5-4,5 cm; lâmina (4-)5-9,5 × 2,5-6 cm, razão compr.:largura 1,5-2:1, ovada, ápice agudo a obtuso-acuminado, margem inteira ou menos comumente levemente serrada, não revoluta, base arredondada a obtusa, simétrica, discolor, ambas as faces rufo-tomentosas quando jovens e cedo glabrescentes na face adaxial e gradualmente glabrescente ou persistentemente tomentosas na face abaxial, venação semicraspedódroma, nervuras levemente impressas a levemente salientes na face adaxial, mais salientes e conspícuas na face abaxial, 3-8 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 18-21 cm, terminais, pedúnculo e raque rufo-tomentosos. **Flores:** pedicelos 3-5 mm, rufo-tomentosos; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos; flores em antese 8-10 mm compr.; anteras ca. 2,5 mm; glândulas hipóginas livres mas justapostas, 0,3-0,4 mm; ovário inteiramente coberto de indumento vermelho-acastanhado a acastanhado composto de tricomas curtos, retos e adpressos. **Folículo** 2,6-3,2 × 1-1,2 cm, base constricta, ápice agudo, com indumento parcialmente persistente, acastanhado com manchas avermelhadas.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada pelas folhas comumente dobradas ao meio nos espécimes herborizados, pelo indumento persistente na face inferior e pelos pecíolos longos e bem definidos. O indumento do ovário é adpresso e cobre todo o ovário e a base do estilete. O indumento foliar é similar ao de *R. paulensis*, mas a margem da lâmina não é ondulada. A inflorescência é mais robusta que a de *R. paulensis*, e o indumento ovariano é mais acastanhado e mais curto. Espécie endêmica da Serra do Caparaó, Minas Gerais; registrada a 2200 m altitude. Flores foram coletadas de setembro a novembro; frutos em setembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Flaster, B., 94, GUA, K

A.C. Brade, 16999, RB, 46029,  (RB00662479), RB, 46029,  (RB00542855), RB, 46029,  (RB00662334), Minas Gerais,
Typus

Roupala consimilis Mez

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatífida(s); **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 5-20 m alt. **Folhas** pinatífidas nas plantas jovens, com 1-6 pares de folíolos, simples ou raramente lobadas em plantas adultas, finamente coriáceas; pecíolo bem definido nas folhas compostas, raramente bem definido nas folhas simples, 2-6(-8) cm; lâmina das folhas simples 8-20 × (3-)4-11 cm, razão compr.:largura 1,5-3(-3,3):1, oblonga a estreito-oblonga ou largo-elíptica a elíptica ou obovada, ápice agudo ou acuminado, mais raramente atenuado ou obtuso a retuso, margem inteira a ondulada, fortemente revoluta na base, base aguda a obtusa, decurrente, menos frequentemente cuneada a arredondada, simétrica, concolor, ou discolor, ambas as faces opacas e glabras, venação semicraspedódroma, evidente na face adaxial, salientes e mais conspícuas na face abaxial, 5-8(-11) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 8-23 cm, axilares a raramente terminais, pedúnculo e raque esparsamente amarelado-pilosos a densamente ocráceo- ou acastanhado-tomentosos. **Flores:** pedicelos 3,5-5,5(-8) mm, densamente acastanhado-tomentosos, tricomas adpressos; botões alargados no ápice, com indumento similar ao do pedicelo; flores em antese 8-13,5 mm compr.; anteras 2,5-3,5 mm; glândulas hipóginas livres, 0,4-0,7 mm; ovário inteiramente coberto de tricomas retos, adpressos, alaranjados a acastanhados. **Folículo** 3-6 × 1,5-2,2 cm, fortemente curvado na sutura, base constricta, ápice agudo com estilete persistente e não recurvado, glabrescente, liso ou com nervuras pouco evidentes.

COMENTÁRIO

Essa espécie é reconhecível pela combinação de folhas glabras, com margem inteira, in sicco geralmente verde-pálidas a acastanhadas, inflorescência densamente tomentosa incluindo o perianto e pedicelo, e ovário coberto de indumento extremamente curto e denso. Assemelha-se a *R. suaveolens*, que também possui folhas glabras e inflorescência densamente pilosa, e com *R. obtusata* e *R. nitida* na forma e cor das folhas.

Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Ocorre em floresta ombrófila densa desde a planície litorânea até 1300 m altitude, e também na floresta ombrófila mista (com *Araucaria*) no Paraná.

Flores têm sido coletadas em todos os meses do ano, mas a floração predomina de maio a junho e novembro. Frutos também podem ser encontrados em vários meses do ano.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4944, B (B 10 0250329), **Typus**
A.P. Duarte, 1145, RB

Roupala dielsii J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Roupala krukovii* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serreada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** unida(s) na(s) base; **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 2-23 m alt. **Folhas** simples, cartáceas, sésses ou com pecíolo até 1 cm; lâmina 7-20 × 2,5-7,5 cm, razão compr.:largura 2-3:1,oblonga, ápice acuminado a raramente atenuado, margem serreada ou ocasionalmente algumas folhas inteiras estremeadas às serreadas, geralmente revoluta na base, base cuneada a raramente aguda, simétrica, concolor, ambas as faces opacas e glabras quando maduras, venação semicraspedódroma, nervura mediana inconspícua ou evidente na face adaxial, saliente e mais conspícua na face abaxial, 5-8 pares de nervuras secundárias planas. **Pseudorracemos** 6-9,5(-17) cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente tomentosos com tricomas amarelados entremeados a tricomas ferrugíneos. **Flores:** pedicelos 2-4 mm, glabros ou com tricomas curtos adpressos; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos; flores em antese 6-7,5 mm compr., alvas; anteras 1,5-2,3 mm; glândulas hipóginas unidas na base, 0,5-0,7 mm; ovário inteiramente coberto de indumento ferrugíneo- a rufo-hirsuto composto de tricomas curtos e eretos. **Folículo** 2-2,5 × 1,3-1,5 cm, hemisférico, fortemente curvado na sutura, base constricta, ápice acuminado com estilete persistente, esparsamente puberulento a glabro, pálido acastanhado.

COMENTÁRIO

Essa espécie é caracterizada pelo fruto hemisférico (fortemente curvado no lado da sutura e plano no lado oposto (o lado da nervura mediana), um atributo compartilhado apenas com *R. nitida*, além da folhas serreadas com pecíolo muito curto (medindo 1/11–1/15 do comprimento da lâmina).

Distribui-se em ocorrências isoladas pelo extremo ocidental da bacia amazônica e sul do rio Amazonas até 300 m altitude, no Brasil (Acre, Amazonas e Pará), Colômbia (Guaviare), Peru (Loreto) e Bolívia (Pando). Habita planície aluvial, floresta de várzea e margens inundáveis de rios.

Flores foram coletadas de setembro a novembro, janeiro e maio; com frutos em dezembro e janeiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6633, A, BM, F, GH, U, US, K,  (K000641022), MO (MO256168), S (S-R-5504), Amazonas, **Typus**
P. Acevedo-Rodríguez, 13664, NY,  (NY01188810), Acre

BIBLIOGRAFIA

Macbride, 1931. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago Bot. Ser. 11: 65.

Roupala gertii Prance

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** persistente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serreada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 6 m alt. **Folhas** simples, cartáceas, pecíolo 0,8-2 cm; lâmina 4,5-8,5 × 2-4,4 cm, razão compr.:largura 1-2,7:1, ovada, ápice acuminado (acúmen 3-8 mm), margem inteira a levemente serreada, distintamente revoluta, base cuneada, simétrica, concolor, ambas as faces avermelhado-acastanhadas, face adaxial glabra exceto a nervura mediana, face abaxial ferrugíneo-tomentosa, venação semicraspedódroma, nervura mediana saliente apenas na face abaxial, 5-6 pares de nervuras secundárias salientes. **Pseudorracemos** 7-18 cm, axilares ou terminais, pedúnculo e raque ferrugíneo-tomentosos. **Flores:** pedicelos 1,5-2 mm, ferrugíneo-tomentosos; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos; flores em antese 4-5 mm compr.; anteras 1-12 mm; glândulas hipóginas livres, conspícuas; ovário densamente tomentoso. **Folículo** não examinado.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas do Espírito Santo, na Mata Atlântica.

Espécie relacionada a *R. paulensis*, da qual difere pelas folhas menores e menos espessas, acuminadas, *in sicco* acastanhadas (e não esverdeadas), com pecíolos menores, e pela raque da inflorescência bem mais delgado.

Coletada com flores em novembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 59702, MBM, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G. T. A new species of *Roupala* (Proteaceae) from Central Brazil. *Phytokeys*, 13: 1-4, 2012.

Roupala gracilis Meisn.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala gracilis* Meisn.

heterotípico *Roupala warmingii* Meisn.

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatifida(s); **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) não recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 4-5 m alt. **Folhas** compostas ou mais raramente simples a lobadas nas plantas adultas, espessas e coriáceas, pecíolo bem definido (2-10 cm) nas folhas compostas, pouco definido nas folhas simples (2-3 cm); lâmina das folhas simples 8,5-11 × 3,2-4,2 cm, razão compr.:largura 2,5-2,8:1, elíptica, lâmina do folíolo terminal 4-10,5 × 0,7-5,2 cm, razão compr.:largura 2-5,7:1, ápice atenuado a agudo ou arredondado a retuso, margem inteira e revoluta, base cuneada a aguda, simétrica a fortemente assimétrica, concolor, ambas as faces opacas e glabras, venação semicraspedódroma, nervuras inconspícuas ou apenas levemente salientes, 3-5 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 8,5-14 cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente pilosos a glabros. **Flores:** pedicelos 3,2-4,5 mm, ferrugíneo-pilosos (tricomas curtos adpressos); botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos; flores em antese 8-13,5 mm compr., alvas; anteras 1,5-2 mm; glândulas hipóginas livres, 0,3-0,5 mm; ovário inteiramente coberto de indumento alaranjado-acastanhado composto de tricomas curtos, retos e adpressos. **Folículo** ca. 3,2 × 1,2 cm, base constricta, ápice agudo com estilete persistente, liso, glabrescente acastanhado.

COMENTÁRIO

Essa espécie é reconhecida pelas folhas espessas e coriáceas, com margem inteira, nas quais as nervuras secundárias são inconspícuas e as terciárias totalmente obscuras. Há poucas outras espécies com nervação inconspícua, e estas possuem ovário glabro. *Roupala gracilis* frequentemente apresentam folhas compostas no estado fértil, mas pode ser distinta nesse estado das demais espécies pela margem inteira (vs. margem serreada em *R. asplenioides*, *R. sculpta*, *R. longetiolata*, e *R. montana*). Espécie conhecida apenas do Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, em torno de 700 m altitude, em mata baixa. Flores foram coletadas em junho, julho e setembro; com frutos em maio, junho e setembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 1124, LIL, RB

H. C. de Lima, 72, NY,  (NY00626270), Rio de Janeiro

Roupala longepetiolata Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala longepetiolata* Pohl

heterotípico *Roupala elegans* Pohl

heterotípico *Roupala heterophylla* Pohl

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatifida(s); **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** serreada(s) totalmente; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) não recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 7-20 m alt. **Folhas** compostas ou lobadas e simples nas plantas adultas e férteis, finamente coriáceas, pecíolo bem definido (2-7,5 cm) nas folhas compostas, pouco definido nas folhas simples (1-4 cm); lâmina das folhas simples 4,3-9 × 1,6-3,7 cm, razão comp.: largura 2,2-3,1:1, estreito-ovada a lanceolada ou raramente elíptica, lâmina do folíolo terminal 5,5-11,5 × 1,7-4,8 cm, comp.: largura 2-4,7:1, ápice longo-atenuado a agudo, margem fortemente serreada, base cuneada, simétrica a fortemente assimétrica, discolor, face adaxial opaca e glabra, face abaxial esparsamente pilosa (tricomas longos e adpressos) mas cedo glabrescente; venação semicraspedódroma, nervuras pouco conspícuas na face adaxial, salientes e conspícuas na face abaxial, 3-5(7) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 4-12 cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente amarelado-acastanhado-tomentosos (tricomas longos). **Flores:** pedicelos 1,2-3 mm, tomentosos como a raque; botões alargados no ápice, com indumento similar ao da raque e pedicelos; flores em antese 5,5-7 mm compr., alvas; anteras 1,5-1,8 mm; glândulas hipóginas livres, 0,2-0,3 mm; ovário inteiramente coberto de indumento amarelado-acastanhado composto de tricomas curtos, retos e adpressos. **Folículo** 2,7-3 × 1,2-1,3 cm, base constrita, ápice agudo, liso, glabro e pálido-acastanhado.

COMENTÁRIO

Planta delicada caracterizada pelas folhas pequenas, ovadas a lanceoladas, com margem curtamente serreada. As flores também são delicadas, relativamente pequenas (5,5-7 mm vs 7,5-9,5 em *R. sculpta*, e 5-10,5 em *R. montana*); os pedicelos bem delgados são quase tão finos quanto o estilete (0,2-0,3 mm diâm. vs. 0,3-1 mm em *R. sculpta* e *R. montana*); o indumento do ovário é amarelado, contrastando com o pedicelo e perianto mais escuros in sicco. Pode ser confundida com *R. montana* (a única outra espécie com indumento amarelado no ovário), ou com *R. sculpta* devido às folhas lanceoladas e serreadas.

Distribui-se em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, em florestas úmidas.

Flores foram coletadas em junho; frutos em outubro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Nadruz, 554, CEPEC (CEPEC00061279), Rio de Janeiro

E. Pereira, 9118, NY,  (NY00626280), Rio de Janeiro

Roupala meisneri Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** serreada(s) totalmente; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 12-15 m alt. **Folhas** simples, cartáceas; pecíolo bem definido de 1,5-4 cm; lâmina 5,5-9 × 2-4,3 cm, razão compr.:largura 2-3:1, estreito-ovada, ápice atenuado, margem serreada com os dentes recurvados, revoluta na base, base estreito-cuneada a aguda, decurrente, simétrica, concolor, ambas faces opacas, quando jovens com indumento cor de canela na face abaxial e na nervura mediana na face adaxial, glabrescente exceto perto da base da nervura em ambas faces; venação eucamptódroma a semicraspedódroma, nervuras inconspícua na face adaxial, salientes e conspícuas na face abaxial, 3-5 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 5,2-6 cm, axilares, pedúnculo e raque com denso indumento tomentoso cor de canela. **Flores:** pedicelos 1,8-2 mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos e raque; flores em antese 4-4,5 mm compr., esbranquiçadas; anteras 1-1,2 mm; glândulas hipóginas separadas, ca. 0,1 mm; ovário inteiramente coberto de indumento denso composto de tricomas curtos e patentes. **Folículo** 2,6-3 × 1,8-1,9 cm, suborbicular, fortemente curvado na sutura e na nervura mediana, base constrita, ápice arredondado e não constrito, com indumento tomentoso cor de canela (tricomas adpressos) persistente a glabrescente.

COMENTÁRIO

Esta espécie é facilmente reconhecível pelos frutos suborbitulares, flores extremamente pequenas e largas (lembrando *R. pallida*), e pelas folhas serreadas com os dentes recurvados, um atributo visto apenas em alguns exemplars de *R. montana*. Mais estudos são necessários, pois há possibilidade de que *R. meisneri* possa ser reduzida a mais uma variedade de *R. montana*. Espécie restrita à Mata Atlântica do sul de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Flores foram coletadas em dezembro, janeiro e maio; frutos em abril.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 270, NY,  (NY00579341), S (S-R-5507), Rio Grande do Sul, **Typus**

Roupala montana Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Roupala montana*, *Roupala montana* var. *brasiliensis*, *Roupala montana* var. *impressiuscula*, *Roupala montana* var. *montana*, *Roupala montana* var. *paraensis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala montana* Aubl.

heterotípico *Roupala arvensis* Barb.Rodr.

heterotípico *Roupala nervosa* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatífida(s); **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serreada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 0,5-8 m alt., menos comumente até 25 m. **Folhas** simples, ou raramente pinatífidas a imparipinadas em exemplares herborizados férteis, ca. 5-11 folíolos, finamente coriáceas a rigidamente coriáceas; pecíolo bem definido de (0,5-)1-5(-11,4) cm; lâmina das folhas simples (2,5-)4-14(-17) × (1-)2-9(-11) cm, razão compr.:largura 1,2-3:1, forma extremamente variável de estreito-ovada a largo-ovada, ou elíptica a largo-elíptica, oblonga a mais raramente suborbicular a largo-oblonga ou estreito-obovada a largo-obovada, estreito-elíptica e lanceolada, ápice agudo a obtuso ou curta- a longamente atenuado, mais raramente arredondado ou acuminado, margem inteira e ondulada ou serreada com 3-22 projeções, mais raramente crenada, revoluta ou plana, base aguda ou obtusa, arredondada ou cordada, estreito- a largo-cuneada, decurrente, simétrica a fracamente assimétrica, concolor, ambas faces opacas, com denso a esparsos indumento velutino pálido-acastanhado a alaranjado-acastanhado a rufo, ou com tricomas retos adpressos, glabrescentes (mais rapidamente na face adaxial) mas tricomas frequentemente persistentes na face abaxial sobretudo na porção basal da nervura mediana; venação semicamptódroma, nervuras inconspícuas a conspícuas e levemente salientes na face adaxial, geralmente conspícuas e salientes na face abaxial, (3)4-7(-10) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 5-20(-26) cm, axilares ou ocasionalmente terminais, pedúnculo e raque com indumento esparsos acastanhado- a rufo-piloso, tricomas curtos e às vezes adpressos, ou densamente tomentoso a velutino. **Flores:** pedicelos (1-)1,5-4,5 mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, com indumento similar ao dos pedicelos e raque; flores em antese (5-)7-9(-10,5) mm compr., alvas ou creme, alvo-esverdeadas a amarelas ou ocráceas, indumento muito variável desde densa- a esparsamente piloso a tomentoso ou velutino até subglabro, acastanhado a rufo; anteras (1-)1,5-3 mm; glândulas hipóginas separadas mas frequentemente aparentando-se fundidas quando secas, 0,2-0,6 mm; ovário inteiramente coberto de indumento seríceo composto de tricomas curtos a longos, retos, adpressos a patentes, acastanhados a alaranjados ou ferrugíneos a rufos. **Folículo** 2-3,5(-3,7) × 0,8-1,5 cm, curvado na sutura e na nervura mediana ou raramente alongado e bordas quase planas, raramente fortemente recurvado, base constrita, ápice não constrito e com base do estilete persistente, liso ou com nervuras salientes, indumento acastanhado a alaranjado-acastanhado ou rufo, denso-velutino quando jovem ou adpresso-piloso, glabrescente quando maduro.

COMENTÁRIO

Esta espécie é difícil de diagnosticar, pois muitos de seus caracteres podem se sobrepor aos de outras espécies. Comumente ela pode ser identificada pelos pecíolos moderadamente longos e pouco definidos, que parecem alados devido à lâmina ser decurrente. As folhas no herbário geralmente tornam-se pálido-esverdeadas a acastanhadas, e o ápice é atenuado e muito frequentemente dobrado. O fruto é relativamente pequeno e geralmente recurvado em ambos flancos, glabro quando maduro, bege ou cinéreo.

Esta é a espécie de maior distribuição, do México, ao longo da América Central, Trinidad e Tobago, e amplamente distribuída pela América do Sul, alcançando o sul do Brasil, Bolívia, Argentina e Paraguai. Ocorre em florestas úmidas tropicais, perenifólias a secas e decíduas, seja em estado primário ou secundário, mais raramente na mata com *Araucaria* (Paraná), e em habitats abertos do domínio dos cerrados, como campos sujos, campo-cerrado, cerrado senso estrito, cerradão, campos úmidos e secos, campo rupestre, campo de altitude, capoeiras e pastagens, incluindo capões e matas ciliares ou fragmentos florestais isolados entremeados a esses habitats abertos, desde o nível do mar até 2550 m altitude.

Flores e frutos são encontrados ao longo do ano todo.

Prance et al. (2007) consideraram *R. montana* como uma “ochlospécie” de ampla distribuição (White 1962, Prance 1972; Cronk 1998). Pequenas variações entre espécimes levaram à proliferação de binômios, porém a revisão de mais de 800 amostras, associada a extensivas observações no campo, permitiram sinonimização de muitos desses binômios por Kate Edwards, que adotou um conceito amplo de espécie, reconhecendo apenas quatro variedades que representam as formas extremas da variação (ver chave).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as variedades de *Roupala montana* (adaptada de Prance et al. 2007)

1. Inflorescência denso-tomentosa; folhas com indumento tomentoso persistente na face inferior mas gradualmente glabrescente ou, se completamente glabras, então tricomas geralmente persistentes ao menos na nervura mediana e na porção basal da lâmina; ovário com longos tricomas seríceos e patentes *R. montana* var. *brasiliensis*

1'. Inflorescência com indumento denso (às vezes tomentoso na raque) a esparso, tornando-se mais esparso e frequentemente glabro em direção ao ápice do perianto, tricomas retos, adpressos; folhas cedo glabras na face inferior ou com indumento raramente persistente e, neste caso, tricomas curtos e adpressos; ovário seríceo com tricomas curtos e adpressos.

2. Indumento da raque da inflorescência, perianto, ovário e face inferior das folhas (se persistente) pálido-acastanhado a acastanhado; folhas *in sicco* glaucas a acastanhadas, geralmente cor de mate na face superior, com base aguda, obtusa ou arredondada; inflorescências 5–20(–26) cm compr.; flores densamente aglomeradas na antese, *in sicco* amarelado-acastanhadas, alaranjado-acastanhadas ou acastanhadas *R. montana* var. *montana*

2'. Indumento da raque da inflorescência, perianto, ovário e face inferior das folhas (se persistente), avermelhado-acastanhado; folhas *in sicco* verde-oliváceo escuro, ocráceo-acastanhado ou purpúreo-acastanhado a castanho-escuro, frequentemente lustrosas na face superior, com base largamente a estreitamente cuneada; inflorescências 2–13(–16) cm compr.; flores não densamente aglomeradas na antese, *in sicco* acastanhado-escuras.

3. Folhas largo-elípticas a ovadas (raramente suborbiculadas), compr.:largura < 0.5–2:1; com base largo-cuneada; flores robustas; tricomas do ovário estendendo-se até 2–3 mm da base do mesmo ... *R. montana* var. *impressiuscula*

3'. Folhas estreito-elípticas a elípticas, compr.:largura 2–3:1, com base estreito-cuneada; flores delicadas; tricomas do ovário estendendo-se até 1–2 mm da base do mesmo ... *R. montana* var. *paraensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 13421, ALCB (ALCB021235), Bahia
R.M. Harley, 15257, US, U, NY, K, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala montana Aubl. var. *montana*

Tem como sinônimo

heterotípico *Roupala affinis* Pohl
 heterotípico *Roupala complicata* Kunth
 heterotípico *Roupala dentata* R.Br.
 heterotípico *Roupala gardneri* Meisn.
 heterotípico *Roupala martii* Meisn.
 heterotípico *Roupala media* R.Br.
 heterotípico *Roupala montana* var. *dentata* (R.Br.) Sleumer
 heterotípico *Roupala ovalis* Klotzsch ex Meisn.
 heterotípico *Roupala ovalis* Pohl

DESCRIÇÃO

Folhas *in sicco* glaucas a acastanhadas, cedo glabras na face inferior, indumento quando presente composto de tricomas curtos e adpressos, pálido-acastanhado. Inflorescência 5–20(–26) cm compr., indumento denso a esparso, pálido-acastanhado, tornando-se mais esparso a glabro em direção ao ápice do perianto, os tricomas retos. Flores densamente aglomeradas na antese, *in sicco* amarelado-acastanhadas, alaranjado-acastanhadas a acastanhada. Brácteas 0,4–1,2(–1,5) x (0,5–)1–2,5 mm, com tricomas seríceos curtos não patentes, por toda extensão.

COMENTÁRIO

Esta variedade está distribuída do México e ao longo da América Central e do Sul até a Bolívia, Paraguai e sul do Brasil. Ocorre em muitos tipos de habitat, à sombra e exposta ao sol pleno.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15257, CEPEC, K, MO, U, US, NY,  (NY00626347)

F. Sellow, s.n., B (B 10 0250314), **Typus**

H.S. Irwin, 16701, IAN (IAN138359), Mato Grosso

Roupala montana var. *brasiliensis* (Klotzsch) K.S.Edwards

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala brasiliensis* Klotzsch
heterotípico *Roupala adiantifolia* Klotzsch
heterotípico *Roupala dimorphophylla* Meisn.
heterotípico *Roupala montana* var. *tomentosa* (Pohl) Sleumer
heterotípico *Roupala ochrantha* Mart. ex Meisn.
heterotípico *Roupala pohlii* Meisn.
heterotípico *Roupala tomentosa* Pohl

DESCRIÇÃO

Folhas *in sicco* pálido-acastanhadas, na face inferior denso-tomentosas, gradualmente glabrescentes, os tricomas persistentes ao menos na nervura mediana perto da base da lâmina. Inflorescência denso-tomentosa. Brácteas 0,3–0,8 x (0,3–)0,4–1 mm. Ovários com tricomas patentes, longo-seríceos, por toda extensão.

COMENTÁRIO

Esta variedade distribui-se desde o Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, por Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina até o Rio Grande do Sul, província de Salta no norte da Argentina, e departamentos de Santa Cruz e Tarija, na Bolívia.

Habita floresta pluvial primária incluindo fragmentos e matas ciliares, e ainda matas secundárias, cerrado, capões e capoeiras, frequentemente em terrenos rochosos ou com afloramentos (incluindo de siderita), e comumente nos limites de florestas/campos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 2359, NY,  (NY01021716), K, LIL, MG, RB

F. Sellow, -1357, B (B 10 0250321), **Typus**
Antônio Costa Allem, 554, CEN (CEN00000554), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala montana var. *impressiuscula* (Mez) K.S.Edwards

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala impressiuscula* Mez

heterotípico *Roupala mucronulata* Mez

DESCRIÇÃO

Folhas *in sicco* verde-oliváceas escuras, largo-elípticas a ovadas, razão compr.:largura 0,5–2:1, cedo glabrescente na face inferior, indumento, quando presente, constituído de tricomas curtos, quando persistente avermelhado-acatanhado; base largo-cuneada. Inflorescência 2–13(–16) cm compr., com indumento denso a esparsos, avermelhado-acastanhado, os tricomas retos e adpressos. Flores não densamente aglomeradas na antese, *in sicco* acastanhado-escuras. Ovário com tricomas adpressos estendendo-se até 2–3 mm da base.

COMENTÁRIO

Esta variedade está limitada a áreas montanhosas, no Parque Nacional do Itatiaia, em altitudes entre 2000–2550 m da Serra da Mantiqueira, até altitudes inferiores (1400–1600 m) na Serra dos Órgãos no Rio de Janeiro, e no Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, em campo rupestre de altitudes elevadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4184, NY,  (NY00626337), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 6670, B (B 10 0250319), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala montana var. *paraensis* (Sleumer) K.S.Edwards

Tem como sinônimo

basiônimo *Roupala rhombifolia* var. *paraensis* Sleumer
heterotípico *Roupala glabrata* Klotzsch ex Meisn.
heterotípico *Roupala longipetiolata* Klotzsch ex Meisn.
heterotípico *Roupala lucens* Meisn.
heterotípico *Roupala organensis* Sleumer
heterotípico *Roupala rhombifolia* Mart. ex Meisn.
heterotípico *Roupala tristis* Mez

DESCRIÇÃO

Folhas *in sicco* verde-oliváceas escuras, estreito-elípticas a elípticas, razão compr.:largura 2–3:1, cedo glabrescentes na face inferior, o indumento, quando presente, composto de tricomas curtos, se persistentes ferrugíneos a avermelhado-acastanhados; base estreito-cuneada. Inflorescência 2–13 cm compr., com indumento denso a esparso, avermelhado a acastanhado-escuro, os tricomas retos e adpressos. Flores não densamente aglomeradas na antese, *in sicco* acastanhado-escuros. Ovário com tricomas adpressos estendendo-se até 1–2 da base.

COMENTÁRIO

Esta variedade ocorre ao longo da Serra do Mar desde Santa Catarina, São Paulo ao Rio de Janeiro, e mais ao interior na Serra de Paranapiacaba no Paraná, na Serra da Mantiqueira em Minas Gerais e São Paulo, e também na Serra do Espinhaço em Minas Gerais, e no norte até Maranhão e Pará. Seu limite altitudinal situa-se entre 1200 e 2000 m, embora em Santa Catarina ocorra entre 350 e 1000 m alt., e até 2300 m na Serra do Caparaó, Minas Gerais.

Habita campos rupestres, campos de altitude, cerrados, campo e capões, frequentemente entre rochas, e na transição campo/mata ciliar.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão)


Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Góes, O.C., 1051, RB, 51661,  (RB00322607), LIL

A.F.M. Glaziou, 15381, B (B 10 0250311), **Typus**

Blanchet, 3243, K,  (K000641025), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala nitida Rudge

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala nitida* Rudge

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** unida(s) na(s) base; **ovário(s)** glabro(s)/coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 1,5-11 m alt. **Folhas** simples, finamente coriáceas; pecíolo pouco definido de 1-3(-5) cm; lâmina 10-25(-36,5) × 3,5-8(-10) cm, razão compr.:largura (2-)2,5-3,5(-4):1, estreito-oblonga a oblonga ou raramente elíptica, ápice predominantemente atenuado, menos frequentemente agudo, margem inteira, revoluta na base, base cuneada a aguda-decurrente, plana ou dobrada, simétrica ou raramente assimétrica, concolor, glabra, face adaxial opaca a lustrosa; venação semicraspedódroma, ou às vezes parecendo eucamptódroma na face adaxial, nervuras conspícuas em ambas faces mas mais salientes e conspícuas na face abaxial, (4-)6-8(-11) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 3,5-18,5 cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente ferrugíneo-pilosos. **Flores:** pedicelos 1,5-3 mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, esparsamente pilosos; flores em antese 3,5-5 mm compr., alvas; anteras 1-1,8 mm; glândulas hipóginas unidas formando um anel 0,2-0,3 mm; ovário glabro ou com esparsos tricomas curtos, adpressos e amarelo-acastanhados. **Folículo** 3-3,7 × 1,8-2,2 cm, hemisférico e aplanado, base marcadamente constricta, ápice constricto e agudo pela persistência da base do estilete, com nervura marginal saliente ao longo da periferia, acastanhado-escuro a enegrecido, glabro.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada principalmente pelas flores pequenas (3,5–5 mm compr.) e frutos hemisférico e aplanados, acastanhado-escuro a enegrecido, com nervuras conspícuas. Além disso, o ovário é glabro ou dotado apenas de tricomas muito esparsos, um atributo muito raro no gênero. Assemelha-se a *R. obtusata*, *R. consimilis* e *R. dielsii*.

Distribui-se na Guiana Francesa e Brasil (Amazonas, Amapá, Pará e Mato Grosso), ao longo de cursos d'água das bacias dos rios Oiapoque e Amazonas, com ocorrência disjunta na Colômbia a 330–510 m altitude, na bacia do rio Magdalena. Habita florestas sazonalmente inundadas (de várzea), ilhas e bancos arenosos à margem de rios, e é comum também nos limites de campo e floresta.

Flores foram coletadas de novembro a fevereiro; frutos de abril a junho.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 1258, US,  (US01333203), NY,  (NY02269705), Pará
C. Ferreira, 1133, NY,  (NY02269704), INPA

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala nonscripta K.S.Edwards & Prance

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral glabro(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** glabro(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 31(-45) m alt. **Folhas** simples, cartáceas; pecíolo pouco definido de 0,5-1(-1,5) cm; lâmina 4,5-15 × 2-4,5 cm, razão compr.:largura 2-3,5(-4):1, oblonga a estreito-oblonga ou às vezes elíptica, ápice atenuado, menos frequentemente agudo ou obtuso, margem inteira, levemente ondulada, revoluta quase até o ápice, base cuneada a raramente aguda, geralmente um pouco decurrente, plana, simétrica, discolor, face adaxial opaca a lustrosa e diminutamente bulada (glândulas alvas nas folhas jovens), quando jovens com tricomas curtos amarelados- a alaranjados-acastanhados na face adaxial, na abaxial com tricomas maiores e rufos, mais abundantes ao longo da nervura mediana; venação semicraspedódroma, nervuras inconspícuas em ambas faces exceto a nervura mediana que é saliente e mais pálida que o resto da lâmina, 6-9 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos em estado frutífero** 8,5-9 cm compr., axilares, pedúnculo e raque cinéreo- a enegrecido-velutinos. **Flores** não examinadas. **Folículo** 4,7-4,8 × 1,4-1,5 cm, oblongo, aplanado em ambos flancos, o lado da sutura levemente curvado, base constrita, ápice curvado, não constrito e agudo, estilete decíduo, cinéreo, glabro.

COMENTÁRIO

Esta espécie não é muito facilmente diagnosticável, mas pode ser reconhecida pelos frutos relativamente grandes e alongados e pelas folhas buladas, mesmo na face inferior.
Espécie conhecida apenas da localidade típica, uma reserva do INPA/WWF Forest Fragments Project Reserves. Habita a mata de terra firme, em latossolo amarelo.
Foi coletada com frutos abertos em maio.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Coelho, L., s.n., INPA, 21247, ,  (INPA0021247), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala obtusata Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Roupala obtusata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala obtusata* Klotzsch

heterotípico *Roupala angustifolia* Diels

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque glabra(s) ou glabrescente(s). **Flor:** botão-floral glabro(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** glabro(s)/coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores (2-)3-10(-20) m alt. **Folhas** simples, ou raramente com nervura mediana bipartida ou muito ligeiramente lobada, finamente coriáceas; pecíolo pouco definido de (0,5-)1-2,5(-3,5) cm; lâmina (4,5-)7-15(-21) × 2-6(-7) cm, razão compr.:largura (1,5-)2-4(-5):1, predominantemente estreito-oblonga a lanceolada ou elíptica, mas também oblonga, oblanceolada, estreito-obovada ou largo-elíptica, ápice obtuso ou arredondado, atenuado ou agudo, margem inteira, revoluta na base, base cuneada ou raramente aguda ou obtusa e decurrente, simétrica, concolor, glabra desde jovem, face adaxial geralmente lustrosa; venação semicraspedódroma mas na face adaxial aparentemente eucamptódroma, nervuras salientes em ambas faces mas mais conspícuas na face abaxial, (4-)6-8(-10) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 5-12(-17) cm, axilares, pedúnculo e raque glabros e frequentemente lustrosos. **Flores:** pedicelos 1-2,5(-4,5) mm, glabros; botões alargados no ápice, glabros; flores em antese 6-12(-14) mm compr., alvas a creme ou amarelo-esverdeadas; anteras 2-4,5 mm; glândulas hipóginas proximamente justapostas aparentando um anel 0,3-0,5 mm; ovário com tricomas muito curtos, adpressos e amarelados a acastanhado-claros, ou às vezes glabro. **Folículo** 2,8-3,8 × 1,2-1,6 cm, recurvado em ambos flancos, base marcadamente constricta, ápice reto a recurvado perpendicularmente no lado da deiscência, constricto e agudo pela persistência da base do estilete, com nervura marginal geralmente saliente ao longo da periferia, bege a enegrecido, glabro desde jovem.

COMENTÁRIO

Esta espécie é distinta pelas folhas elípticas a oblongas, com margem inteira, essencialmente glabras. O ovário é levemente comprimido longitudinalmente e coberto por tricomas extremamente curtos e adpressos, um pouco maiores num dos lados, mas raramente glabro. Aproxima-se de *R. nitida*, *R. montana* ou *R. consimilis* pelas folhas.

Esta espécie é encontrada desde 04°N na Amazônia venezuelana até 15°S no Mato Grosso, e entre 56 e 67°W. Ocorre a longo de rios drenando para o Amazonas, exceto alguns poucos espécimes coletados no rio Sipapo da Bacia do Orinoco e a coleção-típica feita na Guiana. É quase exclusivamente encontrada nas matas de igapó sobre areia branca (raramente solo argiloso) abaixo de 300 m altitude; raros registros em mata de terra firme, caatinga inundada na Amazônia brasileira, e em escrube de savana na Amazônia venezuelana.

Floração e frutificação predominantemente de abril a setembro (pico das cheias nos rios amazônicos). Menos comumente fértil de outubro a dezembro, e fevereiro a março.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. H. G. Ule, 8840, B (B 10 0250615), **Typus**

G.T. Prance, 4938, INPA, K, NY,  (NY02269747), US,  (US01333211)

J.M. Pires, s.n., RB, 168509,  (RB00322648), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala pallida K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** serreada(s) totalmente; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque glabra(s) ou glabrescente(s). **Flor:** botão-floral glabro(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** glabro(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 1,5-5 m alt. **Folhas** simples, espessamente coriáceas; pecíolo geralmente pouco definido (0,3-)0,5-1,2(-1,5) cm; lâmina (2,3-)3,5-6,5 × (1,5-)2-3,5(-4) cm, razão compr.:largura 1,2-2(-2,5):1, estreito- a largo-obovada ou menos comumente elíptica a largo-elíptica, ápice obtuso a arredondado ou às vezes agudo, frequentemente mucronulado, margem grosseiramente serreada a denteada, espessada, geralmente um pouco revoluta na base, base cuneada ou raramente aguda, decurrente, simétrica, concolor, glabra desde jovem, face adaxial opaca ou lustrosa; venação semicraspedódroma, nervuras salientes em ambas faces mas pouco conspicuas, 3-5 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** (2-)4-10 cm, axilares, pedúnculo e raque glabros. **Flores:** pedicelos 2,5-4 mm, glabros; botões alargados no ápice, glabros; flores em antese 3,5-6,8 mm compr., creme; anteras (1,2-)1,7-2 mm; glândulas hipóginas livres, 0,5-0,8 mm; ovário quilhado, glabro. **Folículo** 2-2,6 × 0,8-1,1 cm, recurvado em ambos flancos, base constrita, ápice pouco a muito recurvado perpendicularmente no lado da deiscência, não constrito, agudo, estilete persistente ou decíduo, ruguloso, pálido cinéreo-acastanhado, glabro desde jovem.

COMENTÁRIO

Esta espécie é diagnosticada pela combinação de ovário glabro e folhas fortemente coriáceas, pálio-esverdeadas, com margem denteada a crenada na metade distal. É a única espécie do Brasil (ou sudeste do país) com folhas assim robustas, muito coriáceas. Assemelha-se muito a *R. montana* var. *paraensis*.

Espécie endêmica de uma estreita faixa costeira de Santa Catarina, habitando vegetação de restinga arenosa e capoeiras, a ca. 20 m altitude.

Flores foram coletadas em outubro, dezembro e março; frutos em março.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. H. G. Ule, 1556, B (B 10 0250614), P (P02309856), **Typus**

A.F.M. Glaziou, 8109-a, P (P00750593), **Typus**

G. Hatschbach, 27235, US,  (US01333216), NY,  (NY00626374), MBM (MBM022400), UC, HB, C

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala paulensis Sleumer

Tem como sinônimo

heterotípico *Roupala ceareaensis* Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatifida(s); **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** persistente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serrada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) não recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 1,5-11 m alt. **Folhas** simples, compostas e pinatilobadas nos indivíduos adultos férteis, finamente coriáceas; pecíolo bem definido nas folhas compostas, pouco definido nas folhas simples nas quais mede 3-8,5 cm; lâmina do folíolo terminal 11-19 × 7-15,5 cm, razão compr.:largura 1-1,8:1, lâmina das folhas simples (6-)9-21 × 4-12(-15) cm, razão compr.:largura (1-)1,4-2:1, de forma muito variável, largo-elíptica a elíptica ou ovada a largo-ovada ou largo-oblonga a largo-obovada, ápice predominantemente obtuso e acuminado, menos frequentemente arredondado, raramente agudo, margem inteira e ondulada ou grosseiramente denteada a serrada com ca. 10 projeções, fortemente revoluta na base, base obtusa a aguda ou estreito- a largo-cuneada, raramente arredondada a truncada, geralmente decurrente, plana ou levemente dobrada, simétrica, discolor ou concolor, quando jovem com ambas faces densamente ferrugíneo- a acastanhado-tomentosas (tricomas curtos e adpressos) ou velutinas, a face adaxial cedo glabrescente e pálido-esverdeada, a face abaxial com indumento persistente e passando a cinéreo; venação semicraspedódroma a broquidódroma, nervuras conspícuas em ambas faces mas mais evidentes na face abaxial, 4-7 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 8-16(-19) cm, axilares, pedúnculo e raque curto-tomentosos, alaranjado-acastanhados a marron-escuros. **Flores:** pedicelos (1,8-)3-5,5 mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, com indumento igual ao da raque; flores em antese 6,5-13 mm compr., alvas; anteras 1,5-2,2 mm; glândulas hipóginas livres, 0,3-0,4 mm; ovário e base do estilete cobertos por tricomas curtos, retos, adpressos a patentes, amarelados a alaranjado-acastanhados a marrons. **Folículo** 1,5-4 × 3-5,5 cm, obovoide, base constrita, apiculado, acastanhado a ferrugíneo-farináceo ou cinéreo, estriado.

COMENTÁRIO

Esta espécie é muito peculiar devido à folha *in sicco* muito discolor, pálido-esverdeada na face superior e ferrugínea na face inferior, na qual o indumento tomentoso persiste. A inflorescência tem indumento similar, constituído de tricomas curtos e adpressos formando uma camada densa que oculta totalmente a superfície da lâmina.

Distribui-se no Ceará, Paraíba Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em carrasco, florestas pluviais e semidecíduais, restinga e áreas antropizadas, desde o nível do mar até 1000 m altitude.

Flores foram coletadas em fevereiro, maio e de setembro a novembro; frutos em fevereiro e maio.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga



Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHOStannard, B., H51625, SPF,  (SPF00092299), NY,  (NY00626381), K, HUEFS, CEPECF. C. Hoehne, 28400, S (S-R-5508), NY,  (NY00579336), São Paulo, **Typus**A.M. Amorim, 1007, NY,  (NY00823206), Bahia**BIBLIOGRAFIA**

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala psilocarpa K.S.Edwards & Prance

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** ausente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** **raque** com indumento persistente(s). **Flor:** **botão-floral** desconhecido(s); **glândula(s) hipógina(s)** desconhecida(s); **ovário(s)** desconhecido(s). **Fruto:** **fruto(s)** recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 18-40 m alt. **Folhas** simples, finamente coriáceas; pecíolo bem definido de 2-4,5 cm; lâmina 6-9 × 4-7 cm, razão compr.:largura 1,4-1,5:1, largamente obovada, ápice arredondado, margem inteira e ondulada, revoluta na base, base obtusa a aguda ou cuneada, decurrente, plana, simétrica, discolor, glabra, face adaxial lustrosa ou opaca; venação semicraspedódroma, nervuras inconspícuas na faces adaxial, conspícuas na face abaxial, 4 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** não examinados, pedúnculo e raque na infrutescência esparsamente ferrugíneo-pilosos. **Flores** não examinadas. **Folículo** 5,5-6 × 2,5-2,7 cm, um pouco recurvado em ambos flancos, base constricta, ápice agudo e recurvado, glabro, liso mas com pequenos tubérculos vistos em grande ampliação, acastanhado a marron-escuro.

COMENTÁRIO

Esta é a única espécie de *Roupala* em que a nervura mediana bifurca a 0,5-1 cm abaixo do ápice, sem alcançá-lo. Outras peculiaridades incluem as folhas arredondadas com pecíolo pouco definido relativamente longos (1/2–1/3.1 o compr. da lâmina), e fruto grande (5,5–6 cm, um atributo compartilhado apenas com *R. glaberrima*, *R. mexicana*, e *R. consimilis*).

Espécie rara e restrita a florestas de terra firme do norte da Amazônia (Amapá e Amazonas), em altitudes próximas ao nível do mar.

Foi coletada com frutos em novembro e fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, W.A., 8420, INPA, 20928,   (INPA0020928), Amazonas, **Typus**

Moore, R.A., 28, NY, 20928,  (NY02482609)

Fróes, R. de Lemos (Fróes, Ricardo de Lemos), 21038, US,  (US01333222), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp.

Roupala sculpta Sleumer

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatifida(s); **pecíolo(s)** pouco definido(s) pela(s) base decurrente(s) da lâmina(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** persistente(s); **margem(ns) das lâmina(s)** serreada(s) totalmente; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral glabro(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 10-21 m alt. **Folhas** simples, compostas e pinatilobadas nos indivíduos adultos férteis, finamente coriáceas a coriáceas; pecíolo bem definido nas folhas compostas, pouco definido nas folhas simples nas quais mede 1,5-4 cm; lâmina do folíolo terminal 4-12 × 1,5-4,5 cm, razão compr.:largura 2,3-3:1, lâmina das folhas simples 5-13 × 2-5 cm, razão compr.:largura 2,3-3,5:1, estreito-ovada a lanceolada, ápice agudo a longamente acuminado, margem marcadamente serreada com 11-19 pares de projeções, menos comumente mais ou menos inteira, revoluta na base, base estreito- a largo-cuneada, raramente arredondada a truncada, geralmente decurrente, plana, simétrica, discolor, face adaxial glabra exceto pela nervura mediana, face abaxial ferrugíneo- a enegrecido-tomentosa, indumento persistente na nervura mediana em ambas faces; venação semicraspedódroma, nervuras inconspícuas na face adaxial levemente salientes e conspícuas na face abaxial, 4-6 pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 11-20 cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente longo-tomentosos, acastanhado-escuros. **Flores:** pedicelos 0,5-2 mm, glabros; botões alargados no ápice, glabros; flores em antese 7,5-9,5 mm compr., alvas; anteras 2,5-3 mm; glândulas hipóginas livres, ca. 0,4 mm; ovário coberto por tricomas curtos, retos, patentes, alaranjados. **Folículo** não examinado.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas do município de São Paulo, em floresta tropical semidecidual, e de Magé, Rio de Janeiro. Floresce em janeiro, e de agosto a outubro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 1226, SPF,  (SPF00113951), CEN (CEN00052616), K, SP

O. Handro, 2104, NY,  (NY00626389), SPF,   (SPF00071782), US,  (US01333223), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp

Roupala suaveolens Klotzsch

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala suaveolens* Klotzsch

heterotípico *Roupala schomburgkii* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples e lobada(s) e composta(s) pinatífida(s); **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira ou serreada(s); **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es). **Inflorescência:** raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) recurvado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 3-10(-20) m alt. **Folhas** simples, compostas e pinatilobadas nos indivíduos adultos férteis, coriáceas; pecíolo geralmente bem definido, nas folhas simples medindo 1-6 cm; lâmina do folíolo terminal 7,5-14 × 3,2-6(-8) cm, razão compr.:largura 1,5-2,5(-3,5):1, lâmina das folhas simples 6-21 × (3-)4-10(-12) cm, razão compr.:largura 1,1-2,5:1, predominantemente ovada, ou largo- a estreito-ovada ou estreito-oblonga a oblonga, ápice predominantemente atenuado ou às vezes agudo, obtuso ou acuminado, margem inteira ou serreada nos casos de estádios transicionais entre folhas compostas e simples, não revoluta mas com uma nervura marginal saliente, base obtusa a arredondada e decurrente, cordada a truncada, simétrica, concolor, quando jovem com ambas faces densamente amarelado-acastanhado-velutinas ou rufo-velutinas, gradualmente glabrescentes com tricomas persistindo na base da nervura mediana na face adaxial e mais notavelmente na face abaxial, passando a cinéreos; venação eucamptódroma a semicraspedódroma, nervuras conspícuas em ambas faces mas mais evidentes na face abaxial, (5)6-8(-12) pares de nervuras secundárias. **Pseudorracemos** 7-24(-28) cm, axilares, pedúnculo e raque densamente rufo-tomentosos a velutinos, ou pálido- a amarelado-acastanhado-tomentosos. **Flores:** pedicelos (1,5-)2-4(-5) mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, com indumento igual ao da raque; flores em antese 1,7-2,6 mm compr., acastanhadas externamente, creme a amareladas internamente; anteras 1,5-2,2 mm; glândulas hipóginas bem aproximadas na base e livres na parte distal, 0,3-0,6 mm; ovário coberto por tricomas longos, delicados, retos, patentes, ferrugíneos a rufo-seríceos. **Folículo** 1,8-3,2 × 0,9-1,5 cm, recurvado no lado da sutura e no da nervura mediana, base constrita, ápice constrito ou não, agudo com estilete persistente, amarelado-acastanhado-velutino, às vezes glabrescente.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada por folhas predominantemente ovadas com margem inteira, frequentemente dobradas na base, e com pecíolo bem definido. A margem foliar pode ser ocasionalmente serreada (projeções grandes e bem separadas). A inflorescência é acastanhada a ferrugínea, densamente tomentosa em todas as partes, e o ovário é longamente tomentoso. Assemelha-se a *R. consimilis* e *R. sororopana*.

Distribui-se na Venezuela (Amazonas e Bolívar) e na Guiana (Rupununi), e parece bem rara no Brasil conhecida apenas de uma coleta em Roraima (o material-tipo, de 1842) que, no entanto, pode ser na realidade oriundo da Guiana. Habita floresta de galeria e savana, sobretudo à margem de cursos d'água e brejos, e ainda em solos pedregosos (rochas ígneas).

Flores foram coletadas de setembro a maio; frutos predominantemente de dezembro a março.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schomburgk, M.R., 1045, K, P (P00750598), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp

Roupala thomesiana Moric.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhopala thomesiana* Moric.

DESCRIÇÃO

Folha: tipo de folha(s) na(s) planta(s) adulta(s) simples; **pecíolo(s)** definido(s); **indumento da lâmina(s) abaxial** parcialmente decíduo(s); **margem(ns) das lâmina(s)** inteira; **nervura(s) mediana(s)** não bifurcada(s) abaixo do ápice(s) laminar(es).

Inflorescência: raque com indumento persistente(s). **Flor:** botão-floral com tricoma(s); **glândula(s) hipógina(s)** livre(s); **ovário(s)** coberto de tricoma(s). **Fruto:** fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoretas? Folhas simples, cartáceas; pecíolo bem definido medindo 0,7-1,7 cm; lâmina 3-5,5 × 2-4 cm, razão compr.:largura 1,3-1,5:1, suborbicular a largo-elíptica, ápice obtuso, margem inteira, revoluta principalmente perto da base, base cuneada e marcadamente decurrente, simétrica, discolor, quando jovem esparsamente pilosa na face adaxial perto da base, glabrescente; venação semicraspedódroma, nervuras levemente salientes e conspícuas em ambas faces, 4 pares de nervuras secundárias.

Pseudorracemos 4-12,5 cm, axilares, pedúnculo e raque esparsamente acastanhado-tomentosos. **Flores:** pedicelos 1,5-2 mm, com indumento igual ao da raque; botões alargados no ápice, com indumento esparsa, rufo, adpresso e puberulento; flores em antese 4,5-5,5 mm compr.; anteras 1,2-1,5 mm; glândulas hipóginas livres, 0,2-0,3 mm; ovário coberto por indumento rufo-estrigoso. **Folículo** não examinado.

COMENTÁRIO

Esta espécie é caracterizada pela combinação de folhas pequenas (3–5,5 cm compr.), suborbitales a largo-elípticas, com margem inteira e revoluta.

Espécie conhecida apenas da Serra da Jacobina, Bahia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação



Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3758, G, K,  (K000641012), MO (MO256166), NY,  (NY00621970), P (P00750603), P (P00750604), P (P00750605)

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T., Plana, V., Edwards, K.S. & Pennington, R.T. 2007. *Flora Neotropica Monograph 100 - Proteaceae*. The New York Botanical Garden, 218 pp

Stenocarpus R.Brown

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stenocarpus*, *Stenocarpus sinuatus*.

COMO CITAR

Prance, G.T., Pirani, J.R. Proteaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB616163>.

DESCRIÇÃO

Árvore. Folhas simples profundamente lobadas, verde-escuras, subcoriáceas. Flores rubras a carmim.

COMENTÁRIO

Gênero da Austrália. Uma espécie é cultivada como ornamental no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Stenocarpus sinuatus (A.Cunn.) Endl.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOOliveira, AA, 42, SPF,  (SPF00079572), São Paulo**BIBLIOGRAFIA**

Trans. Linn. Soc. London 10(1): 201–202. 1847.